



saberes

DOCENTES:

OBSERVAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÕES

ORGANIZADORES

KARLA MARQUES DA ROCHA
DIONAS RODRIGO DOS SANTOS

ARCO
EDITORES





saberes

DOCENTES:

OBSERVAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÕES

ORGANIZADORES

KARLA MARQUES DA ROCHA
DIONAS RODRIGO DOS SANTOS



Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Eliete Marques da Silva

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação

Gabriel Eldereti Machado

Capa

Dionas Rodrigo Leite dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR

Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM

Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profa. Dra Marcela Mary José da Silva - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saberes docentes [livro eletrônico] : observações para implementações / organizadores Karla Marques da Rocha, Dionas Rodrigo Leite dos Santos. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2025.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-423-7

1. Educação – Finalidade e objetivos 2. Prática de ensino 3. Prática pedagógica 4. Professores – Formação I. Rocha, Karla Marques da. II. Santos, Dionas Rodrigo Leite dos.

25-250604

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.48209/978-65-5417-423-7

“O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando completa ou parcialmente a opinião da editora, ou dos organizadores deste livro.”



APRESENTAÇÃO

No contexto atual, onde a educação desempenha papel fundamental, a formação de professores assume relevância global. O Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG), da Universidade Federal de Santa Maria|UFSM, Centro de Educação, desempenha um importante papel oferecendo formação pedagógica aos bacharéis de diversas áreas, preparando-os para o mercado de trabalho na área educacional.

Além de outras disciplinas e ações ofertadas pelo curso, a formação compreende três estágios que abrangem desde o conhecimento dos espaços de atuação, observações das práticas pedagógicas em sala de aula e experiência docente.

A proposta desta produção é apresentar relatos das observações de práticas pedagógicas realizadas no primeiro semestre de 2024, durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, ministrada pela Prof. Karla Marques da Rocha (PEG/CE/UFSM).

Cada um dos capítulos a seguir apresenta parte das reflexões consolidadas ao longo da trajetória individual de cada estudante no seu percurso docente, sua relação com o(a) professor(a) supervisor(a), da sua experiência de ambientação na instituição de ensino técnico e profissional escolhida. São relatos que em sua essência carregam os desafios, as potencialidades e as surpresas do caminho formativo de cada um.

Nesse aspecto, o primeiro capítulo versa sobre as peculiaridades da formação docente, abordando a experiência do estágio do autor, utilizando a metodologia de observação participativa, baseada em diários de observação, descreve-se a atuação docente em aulas de Direito do Trabalho e Previdenciário no Curso Técnico em Administração do Colégio Politécnico da UFSM. A experiência relatada destaca a importância da formação pedagógica continuada,

promovendo o aprimoramento e engajamento no processo de ensino-aprendizagem aos leitores.

O relato de estágio do segundo capítulo, é realizado na disciplina de Floricultura I, oferecida no Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM. Destacou-se que o professor combina aulas teóricas e práticas que abordam temas como produção, manejo e sustentabilidade no cultivo de plantas ornamentais. Com uma metodologia que integra exposições dinâmicas e práticas no viveiro da instituição, promoveu-se o engajamento e fixação do conteúdo aos alunos. O leitor observará que o estágio contribuiu para formar profissionais éticos, capacitados e preparados para atender às demandas do mercado de trabalho e aos desafios enfrentados na educação profissional.

O terceiro capítulo discute a formação docente, relatando a experiência do estágio no Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, RS - CTISM. Demonstrou-se os desafios e as habilidades observadas e desenvolvidas na trajetória da autora. De igual forma, o quarto capítulo destaca a experiência das observações realizadas na Universidade, junto ao curso de Técnico em Contabilidade do Politécnico, também da UFSM

No último capítulo, o leitor perceberá a experiência de observação realizada pelo estágio na disciplina de Comunicação e Linguagem do Curso Técnico em Comércio. Neste capítulo, destacam-se as aulas, métodos de ensino, interação professor-aluno, uso de recursos didáticos e estratégias de avaliação. Relata também a necessidade constante de domínio tanto do conteúdo específico quanto pedagógico pelo docente, proporcionando uma abordagem prática que conecta o aprendizado às demandas profissionais dos alunos. A experiência destacou a relevância da disciplina para o desenvolvimento de competências comunicativas no contexto profissional e oferece aos leitores uma oportunidade enriquecedora de reflexão sobre a prática docente na Educação Profissional e Tecnológica.

Observar o desenvolvimento de seis produtos, em forma de capítulos germinados a partir de planejamentos para orientar atividades de observações em sala de aula é dar forma e ação a uma formação que, quiçá contribua para as mudanças de ações dos estagiários, assim como eles contribuem para as minhas/nossas des/construções formativas.

Organizadores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA: UM RELATO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....10

Dionas Rodrigo Leite dos Santos; Karla Marques da Rocha; João Telmo de Oliveira Filho

doi: 10.48209/978-65-5417-423-0

CAPÍTULO 2

ATIVIDADE PRÁTICA ORIENTADA NA DISCIPLINA FLORICULTURA I.....17

João Antônio Rodrigues Santos; Karla Marques da Rocha; Marcelo Antônio Rodrigues

doi: 10.48209/978-65-5417-423-1

CAPÍTULO 3

OBSERVAÇÕES E APRENDIZADO: CONSTRUINDO A PRÁTICA DOCENTE.....25

Juliana Sanches Venturini; Karla Marques da Rocha; Erika Goellner

doi: 10.48209/978-65-5417-423-2

CAPÍTULO 4

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....34

Luciani Medianeira Boezzio; Karla Marques da Rocha; Jaime Peixoto Stecca

doi: 10.48209/978-65-5417-423-3

CAPÍTULO 5

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO.....41

Marisete da Silva Ilha; Karla Marques da Rocha; Márcia Helena dos Santos Bento

doi: 10.48209/978-65-5417-423-4

CAPÍTULO 6

OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UFSM.....49

Veridiana Fernandes Pillon; Karla Marques da Rocha; Valeria Iensen Bortoluzzi

doi: 10.48209/978-65-5417-423-5

CAPÍTULO 7

DESVENDANDO OS BASTIDORES DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DAS VISITAS DO PEG À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....58

Tamara Marques da Rocha; Karla Marques da Rocha; Sthéfany Possamai

doi: 10.48209/978-65-5417-423-6

SOBRE OS ORGANIZADORES.....73

DADOS DOS AUTORES.....74

CAPÍTULO 1

Os Desafios da Docência: um relato das atividades de Estágio Supervisionado II

Dionas Rodrigo Leite dos Santos

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

João Telmo de Oliveira Filho (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-0

Discussão

Este texto tem por objetivo relatar os desafios e as peculiaridades que circundam a experiência da formação docente. Para tanto, faz-se uso da metodologia experimental da observação participativa, fruto dos diários de observação produzidos nas aulas da disciplina de Estágio Supervisionado II e das práticas correlatas, realizadas ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2024, no âmbito do Programa Especial de Formação de Professores Para a Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

O PEG surge da necessidade de formação pedagógica aos profissionais formados nas mais diversas áreas que visam o ensino nos cursos de nível técnico e profissional, vinculado ao Centro de educação da Universidade Federal de Santa Maria o programa tem por objetivo dar suporte e conhecimento pedagógico para os profissionais que irão atuar nestas modalidades de educação. Este é um relato que parte desta formação docente, advindo das atividades exercidas ao longo da formação composta por um ano e meio de curso.

Destaca-se, que foram realizadas para este texto observações de estágio das aulas de Direito do Trabalho e Previdenciário do Curso Técnico em Admi-

nistração do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. As aulas aconteceram nas noites de quinta-feira, no período das 19h às 20:30h, foram observados 8 encontros, totalizando 15 horas de observação participativa.

Por essa razão a experiência de estágio possibilitou uma formação aprimorada, onde o ouvinte-observador participou do processo de ensino-aprendizagem, em uma relação de constante evoluir, incutindo no espírito do formando enquanto futuro discente o interesse e a noção de importância à formação pedagógica continuada. Esse é um dos mandamentos contido na obra de Paulo Freire (2001, p. 80) que invoca-nos à reflexão de que “a formação permanente dos educadores é necessária, pois, os mesmos necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente, que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir”.

Quando da ausência de formação pedagógica, o que resta é um professor não profissional, que reproduz os mesmos modelos que teve contato durante seu processo de escolarização. Neste modelo de formação, o futuro professor será um coadjuvante do processo de ensino, agindo de forma meramente passiva e pouco refletida, focando exclusivamente no ministério dos conteúdos específicos, esquecendo o mundo a sua volta (Novais, Galvão, Fernandez, 2016, p. 54).

A este respeito, é contrário o pressuposto formativo presente na itinerário formativo do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica, pois o estágio realizado,

contempla conhecimentos teórico-práticos referentes à construção dos saberes docentes e organização didático-pedagógica do ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de observações participantes focadas (15 horas de observações em sala de aula) e ações colaborativas docentes, em momentos de atividades práticas e/ou de resolução de exercícios, entre outras, com objetivo de elaborar o Projeto de Ensino que será implementado no Estágio Supervisionado III (UFSM).

Portanto, objetiva não só a formação conteudista, mas possibilita a análise e participação crítica das formas de ensino que se sobrepõe à mera distribuição de conteúdos, fazendo do processo de ensino um fator de potencial

transformação social. Neste aspecto, o conhecimento pedagógico de conteúdo é oportunizado, pela combinação dos conhecimentos pedagógicos e de conteúdo específico, considerando sempre o público alvo, ou seja, pensando na aplicabilidade dos conhecimentos e nos propósitos do que se propõe e ensina (Novais; Galvão; Fernandez, 2016, p. 54-55).

É então crucial que a tarefa complexa de ensinar seja constituída pelo pressuposto de incutir nos alunos e despertá-los ao conhecimento das habilidades e competências necessárias para a vida, não apenas para o mercado de trabalho. Este deve ser o compromisso ético do professor para com os alunos e para com a educação, o estágio realizado proporcionou o contemplar destas atitudes, haja vista que a formação de sujeitos autônomos requer este compromisso.

O professor deve saber dosar os conteúdos ministrados, de modo a possibilitar com que os alunos desenvolvam as suas competências e habilidades que permitam que estes raciocinem por conta própria sobre o mundo em que se vive. Esta ação influencia diretamente na escolha das estratégias de ensino e na seleção dos conteúdos que são ministrados (Novais, Galvão, Fernandez, 2016, p. 58).

Isto posto, com relação ao conteúdo, materiais e metodologia utilizada pelo docente as aulas eram elaboradas com o uso de slides e apoio do quadro, os estudantes convocados a participarem das aulas, tornando os encontros dinâmicos e mais leves. Durante as aulas observou-se que a turma era composta predominantemente por jovens, sendo que a ampla maioria já estava inserida no mercado de trabalho.

Um dos desafios observados foi a dificuldade em manter os discentes atentos durante o ministrar das aulas, uma vez que, a atenção dos alunos estava voltada à aparelhos telefônicos, tornando o “ensinar” uma tarefa complexa. Em várias ocasiões a dispersão também tomou conta do ambiente, com a turma dividida em pequenos grupos a conversa paralela era escutada pelo professor e por vezes lhe era furtado o raciocínio que estava verbalizando.

Neste aspecto, algumas ações e interações podem ser desenvolvidas com vistas a estimular e propiciar destaque educacional dos estudantes, com a apropriação tanto pelo professor, quanto pelos alunos dos smartphones. Já que a inserção dos aparelhos é uma realidade inevitável, cabe aos atores envolvidos no processo educacional construir juntos soluções de ensino/aprendizagem do direito aliados aos novos recursos tecnológicos.

Essa apropriação não diminui nem torna indispensável o papel do professor, pelo contrário, ele continua tendo função ativa e de grande importância, mas passa a reconhecer o caráter dialético da educação, rompendo com o paradigma da pedagogia tradicional (Galerani, 2019, p. 05). Isto posto, destaca-se que

Atualmente, o estudante faz uso cada vez mais constante de smartphones, tablets e outros recursos tecnológicos em seu cotidiano. Se as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) permeiam o cotidiano do aluno, por que não utilizar mídias como instrumentos de apoio educacional? [...] As propostas didáticas para o ensino jurídico, com ou sem o uso de mídias, devem possibilitar que o aluno consiga absorver informações e desenvolver conhecimento, apropriando-se de competências que lhe permitam enfrentar os desafios profissionais e pessoais intrínsecos às necessidades da vida, concatenando habilidades e o domínio das bases tecnológicas que permeiam cada tema estudado (GALERANI, 2019, p. 11).

Não se trata de tarefa fácil, pois o ensino do direito é estruturalmente moldado e ancorado nas bases do ensino romano-germânico, marcado pela produção de um conhecimento descritivo e sistemático dos institutos e normas jurídicas codificadas, compondo uma formação formalista e sustentada em aulas expositivas. Espera-se, por praxe, o ensino vinculado ao domínio das regras em âmbito nacional de cada País (Faria, 2014, p. 39-40).

Portanto, o professor pode indicar sites confiáveis de informação jurídica, informar onde estão localizados os tribunais online para consulta de jurisprudências, ler junto com os alunos e todos acompanhando em seus *smartphones*, as súmulas dos tribunais superiores, mostrar aos estudantes como acessar as convenções coletivas de trabalho elaboradas por sindicatos da cidade através do celular. Estas são apenas algumas das formas que o professor

tem à disposição para apropriar-se, junto aos alunos das tecnologias visando prover o ensino jurídico com mais qualidade e dinamismo.

Ainda, destaca-se que o docente detinha completo conhecimento pedagógico e dos conteúdos ministrados, apesar do uso dos materiais com algumas desatualizações, tinha total domínio da disciplina e conseguia, com convicção, sanar as dúvidas que surgiam ao longo dos encontros. Ademais, salienta-se que, por ser a disciplina ministrada em volta de atualizações e havendo diversos posicionamentos dos tribunais, sendo estes constantemente modificados, é natural que haja certo grau de “desatualização” nos materiais utilizados e a existência de dúvidas quanto ao conteúdo transmitido.

Então, é crucial que o docente transmita aos estudantes segurança sobre a disciplina que trabalha, pois

a segurança sobre si mesmo, revela-se como essencial, pois ao demonstrar firmeza em suas ações, como atua, decide respeita as liberdades, discute suas posições e aceita rever-se o professor transmite segurança aos alunos, sem precisar usar os discursos repetitivos sobre si, uma vez que a legitimidade sobre sua autoridade se expressa através de suas atitudes exercidas com indiscutível sabedoria (Damasceno *et al*, 2021, p. 1.436)

Apesar destes desafios, o professor demonstrou sabedoria, humildade e capacidade de dialogar com a turma, respeitando as necessidades e o tempo dos alunos, procurando interagir, tornando o ambiente em sala agradável e mais participativo. Percebeu-se que o diálogo é a chave para a resolução de qualquer adversidade encontrada durante as aulas, pois “dialogar e interagir com o outro, respeitá-lo em sua forma de ser, é acolher suas necessidades e dispor-se a construir uma nova história junto com o outro, a partir da história que cada um já traz consigo” (Pin, 2014, p. 79).

Desta premissa, foram usados pelo docente em várias ocasiões exemplos do cotidiano enfrentado pelos alunos no mercado de trabalho, situações expositivas chamavam a atenção e promoviam a interação. Alguns aproveitavam estas atitudes para tirarem dúvidas sobre seus próprios direitos, enquanto trabalhadores, via-se que a aula oportunizava conhecimento prático, para a vida dos estudantes.

Breves conclusões

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.
Paulo Freire*

Percebi, ao longo das atividades exercidas na disciplina de estágio II, que a prática docente é muito diferente daquela que pensava ser quando ingressei no Programa, sendo permeada por desafios e complexidades que requerem do professor dinamismo e habilidades. Dentre as aptidões necessárias, destaco a capacidade de ouvir e compreender o tempo e espaço dos alunos. Saber mais sobre suas vivências oportuniza enriquecimento mútuo para ambos os atores do processo de ensino-aprendizagem.

Além dessas habilidades, aprendi que o professor deve ser flexível, não impondo suas certezas aos alunos, nem considerando-se o único detentor do conhecimento, haja vista o mundo hiperconectado em que vivemos. Deve o docente ter discernimento para balizar o caminho a ser percorrido pelo aluno na trajetória de aprendizado, orientando-o e fazendo-o compreender a aplicação dos conteúdos ministrados no cotidiano.

Por fim, destaco que o professor também deve mostrar aos alunos o domínio pedagógico e dos conteúdos, ser firme em momentos de dispersão e liderar o processo de ensino, adicionando sempre inovações pedagógicas e metodológicas em suas aulas. Deve ainda ostentar uma postura calma e tranquila frente aos alunos, agindo de modo a despertar neles o fascínio pelo constante aprender. Não é um compromisso fácil, mas é a missão ética daquele que almeja ser um bom professor.

Referências

DAMASCENO, Ana *et al.* Formação de professores na perspectiva freireana: saber e autonomia docente. **Revista Conedu: escola em tempos de conexões**, volume 2. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook2/TRABALHO_EV151_MD7_SA100_ID399_28072021205513.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

FARIA, Adriana Ancona de.; 2014. **Reflexões sobre a educação jurídica: desafios ao ensino e à pesquisa**. Disponível em: http://www.derecho.uba.ar/publicaciones/rev_academia/revistas/24/reflexoes-sobre-a-educacao-juridica.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GALERANI, Thiago da Silva. **Relato de experiência**: atividade pedagógica com uso de smartphones no ensino de direito do trabalho. 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/441>. Acesso em: 05 ago. 2024.

NOVAIS, Robson Macedo; GALVÃO, Cecília; FERNANDEZ, Carmen. Um estudo sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo de “cinética enzimática” de um professor do Ensino Superior por meio das suas narrativas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen15/REEC_15_1_4_ex955.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

PIN, S. A. **Educar o humano**: construção do sujeito em Paulo Freire. Frederico Westphalen: Pluma, 2014.

UFSM. **Estágio Curricular Supervisionado**. Programa Especial de Graduação (PEG). Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/programa-especial-de-graduacao/estagio-curricular-supervisionado>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CAPÍTULO 2

Atividade Prática Orientada na Disciplina Floricultura I

João Antônio Rodrigues Santos

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Marcelo Antônio Rodrigues (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-1

Introdução

O Programa de Formação de Professores para Educação Profissional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma iniciativa voltada para a qualificação e capacitação de educadores que atuam ou desejam atuar na educação profissional e tecnológica. Conforme Oliveira (2020) destaca a importância de programas como o da UFSM na promoção de um ensino de qualidade e na preparação de profissionais comprometidos com a excelência educacional. Através de atividades teóricas e práticas, fomenta o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente na educação profissional, como a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas.

De acordo com Pereira e Souza (2019), a formação de professores para a educação profissional necessita de uma abordagem multidisciplinar que desenvolva competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas. Neste sentido, o curso da UFSM propicia aos educadores uma formação robusta e atualizada, capaz de atender às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e às necessidades dos estudantes.

A importância do estágio supervisionado de ensino (ESE) no Programa de Formação de Professores para Educação Profissional na Universidade Fe-

deral de Santa Maria (UFSM) é destacada por sua capacidade de proporcionar uma experiência prática essencial na formação docente. Este estágio desempenha um papel crucial ao permitir que os futuros professores apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais de ensino, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática.

Segundo Martins e Almeida (2021), o ESE é uma etapa fundamental na formação de professores, pois oferece um ambiente onde os estudantes podem desenvolver habilidades pedagógicas e didáticas em contextos autênticos de sala de aula. Este processo possibilita a vivência de desafios cotidianos da profissão docente, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e confiantes.

Além disso, de acordo com Silva et al. (2020), o estágio supervisionado permite que os futuros professores recebam feedback contínuo e construtivo de seus supervisores, o que é vital para o aperfeiçoamento de suas práticas educativas. Esse acompanhamento próximo e constante favorece o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a educação profissional, como a capacidade de planejar e implementar estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos.

O Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desempenha um papel fundamental na oferta de educação técnica de qualidade, alinhada às demandas do mercado e às necessidades regionais. O curso Técnico em Paisagismo visa formar um profissional que atua de forma responsável e consciente no Setor de Paisagismo, Floricultura e Arte Floral comprometido com o desenvolvimento sociocultural e econômico do país, preparando-o para o trabalho e para a cidadania, através da formação profissional com competências, habilidades e capacidades que o qualifique para o mundo do trabalho.

A disciplina de floricultura foi integrada ao currículo do curso técnico em paisagismo para proporcionar aos alunos uma formação abrangente e prática na manipulação e cultivo de plantas ornamentais. Essa disciplina aborda desde técnicas básicas de propagação e manejo de culturas até o design de arranjos

florais, preparando os estudantes para atender às exigências estéticas e ambientais de projetos paisagísticos.

Entre os principais conteúdos ministrados na disciplina de floricultura estão a seleção de espécies florais adequadas para diferentes ambientes, métodos de produção de mudas e viveiros, técnicas de plantio e manejo integrado de pragas e doenças. Além disso, os alunos são instruídos sobre a importância da sustentabilidade no cultivo de plantas ornamentais e na conservação de recursos naturais.

Desenvolvimento

O Estágio supervisionado foi realizado na disciplina de Floricultura I, ofertada no primeiro semestre de 2024 no curso de Técnico em Paisagismo, um curso habilitado em 2003 no Colégio Politécnico, formou a primeira turma em 2008, desde então vem formando profissionais comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos.

As aulas são ministradas pelo Prof.Dr. Marcelo Rodrigues, nos dias de segunda-feira e quarta-feira. A disciplina oferece diversos conteúdos que estão inseridos nos seguintes temas: aspectos iniciais da floricultura, ambientes de produção, solos e substratos, multiplicação das plantas, proporcionando o desenvolvimento dos educandos competências e habilidades que possibilitem o entendimento da importância da floricultura.

Frequentei sete aulas para fazer o acompanhamento da didática do professor. A média de frequência dos alunos foi de 29, a faixa etária dos alunos varia entre 18 a 65 anos, podendo-se identificar especificidades. Os alunos participaram bastante e isso se deve a boa didática do docente, pois ele consegue envolver a turma com o assunto de maneira leve e descontraída.

As aulas são expositivas utilizando o quadro como apoio, realizando desenhos lúdicos para o fácil entendimento do conteúdo ministrado. Explora bas-

tante a sala de aula interagindo com os alunos, tem pulso firme com a turma. Percebi que ao adentrar a sala e com poucas palavras ele silencia o grupo, inicia sua explanação e quando surgem as dúvidas o docente usa situações que ocorrem no dia a dia para sanar a questão. Além disso, o uso de recursos visuais, como quadros, slides e vídeos, é uma prática comum no ensino expositivo. Esses recursos ajudam a ilustrar e reforçar os pontos principais, tornando o conteúdo mais acessível e compreensível para os alunos (Mayer, 2009). A clareza na comunicação e a estruturação cuidadosa do material são essenciais para o sucesso desta metodologia.

Todos os alunos prestam bastante atenção nas falas do Professor, afirmando que tudo o que ele dizia é importante. Assim como nas aulas teóricas, os alunos tinham total atenção para o professor nas aulas práticas, onde visitaram o viveiro (Figura 1). Trata-se de um laboratório a céu aberto que permite aos alunos terem o primeiro contato de como é o trabalho de um paisagista. No espaço supracitado foi possível realizar discussões em torno do que foi aprendido dentro da sala de aula. Outro benefício importante das aulas práticas é a melhoria do engajamento e da motivação dos alunos. Quando os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam de maneira prática, eles tendem a se sentir mais envolvidos e motivados. A sensação de realização ao resolver problemas práticos pode aumentar o interesse e a paixão pelo campo de estudo, resultando em uma experiência educacional mais enriquecedora e satisfatória (Freeman et al., 2014).

Figura 1 - Aula prática no viveiro do Politécnico



Fonte: Autor (2024)

Os conteúdos ministrados e praticados dentro e fora da sala de aula estão de acordo com a ementa do curso e percebeu-se o domínio de conhecimento que o docente possui dos assuntos, no entanto, poderia empregar diferentes recursos em determinados temas para facilitar a compreensão.

As atividades são direcionadas para serem feitas em casa, com correção na aula seguinte, o que permite que os alunos exponham suas dúvidas, fixando ainda mais o conteúdo. Além disso, os alunos são questionados no decorrer das aulas expositivas sobre os conteúdos aprendidos no dia, promovendo, desta maneira, a interação entre a turma. No contexto educacional contemporâneo, a integração de atividades dirigidas para serem realizadas fora da sala de aula, seguidas de correções e discussões em sala, tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a fixação do conteúdo e a interação entre os alunos. (Bergmann; Sans, 2012).

A função do professor é crucial, pois ele desempenha o papel de organizador da interação e dos processos de conhecimento. Contudo, todos os par-

participantes que interagem e assimilam os conhecimentos gerados são os verdadeiros protagonistas do ensino e da aprendizagem. O estágio proporciona aos futuros professores a oportunidade de desenvolver e aprimorar competências pedagógicas fundamentais. Segundo Zeichner (2010), a experiência prática no ambiente escolar é essencial para que os professores em formação possam experimentar diferentes estratégias de ensino, gestão de sala de aula e avaliação de alunos.

Breves conclusões

O conhecimento só é real quando é colocado em prática.

Paulo Freire

No estágio supervisionado, o conhecimento ganha vida e se torna real através da prática.

O Estágio Supervisionado II ofertado no PEG/UFSM, emerge como uma etapa fundamental na formação docente, permitindo que os educadores em formação experimentem e aprimorem suas práticas pedagógicas em contextos reais de sala de aula, não só prepara seus graduandos para os desafios da educação profissional, mas também os equipam com as habilidades necessárias para se destacarem em suas carreiras. Ao integrar teoria e prática de maneira eficaz, este programa demonstra um compromisso contínuo com a excelência educacional e o desenvolvimento integral dos futuros educadores.

Como enfatizado por Zeichner (2010), a experiência prática no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas. O estágio permite que os alunos experimentem diferentes estratégias de ensino, gestão de sala de aula e avaliação de alunos, preparando-os de maneira eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

A didática do Prof. Dr. Marcelo Rodrigues, marcada pelo uso de recursos visuais e a interação constante com os alunos, contribui significativamente para

o engajamento e a motivação dos estudantes. Segundo Mayer (2009), o uso de quadros, slides e vídeos ajuda a tornar o conteúdo mais acessível e compreensível, aumentando a retenção e o entendimento dos conceitos.

A combinação de aulas teóricas e práticas, como observado nas visitas ao viveiro, fortalece o aprendizado e promove um envolvimento mais profundo dos alunos com o campo de estudo. Freeman et al. (2014) destacam que a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aumenta o interesse e a paixão dos estudantes pelo seu campo de atuação, resultando em uma experiência educacional mais enriquecedora e satisfatória.

Além disso, a abordagem de atividades dirigidas para serem realizadas fora da sala de aula, seguida de correções e discussões em sala, tem se mostrado eficaz para a fixação do conteúdo e a interação entre os alunos, conforme apontado por Bergmann e Sams (2012). Essa metodologia promove uma aprendizagem ativa e colaborativa, essencial para o desenvolvimento de competências críticas no contexto educacional contemporâneo.

O Colégio Politécnico da UFSM, por meio de cursos como o Técnico em Paisagismo, exemplifica o compromisso da instituição com a formação de profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. A disciplina de floricultura, integrada ao currículo, não apenas ensina técnicas avançadas em manejo e cultivo de plantas ornamentais, mas também incute nos alunos a importância da sustentabilidade ambiental.

O estágio supervisionado na disciplina de Floricultura I não apenas proporciona uma formação técnica robusta, mas também desenvolve habilidades pedagógicas e didáticas essenciais para a prática profissional. Através de um currículo abrangente e uma abordagem prática, os alunos estão bem preparados para atender às demandas do mercado de trabalho e contribuir significativamente para o desenvolvimento sociocultural e econômico do país.

Referências

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. International Society for Technology in Education. 2012.

COSTA, A.G.; ROCHA, E.P.; MARTINS, A.M.G. **A Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP como uma ferramenta de metodologia ativa em tecnologias para a aprendizagem significativa**. *Revista Amor Mundi*, 2(9), 35–41.

FREEMAN, S.; EDDY, S.L.; MCDONOUGH, M.; SMITH, M.K.; OKORO-AFOR, N. **Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 111(23), 8410-8415. 2014.

MARTINS, L.M.; ALMEIDA, R.C. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação de Professores: Um Estudo de Caso na Educação Profissional**. *Revista Brasileira de Educação*, 26(1), 113-129. 2021.

MAYER, R.E. **Multimedia Learning**. Cambridge University Press. 2009.

OLIVEIRA, J.P. **A Importância da Formação Continuada de Professores na Educação Profissional**. *Cadernos de Educação e Tecnologia*, 10(1), 75-89. 2020.

PEREIRA, L.S.; SOUZA, M.R. **Abordagens Multidisciplinares na Formação de Professores para a Educação Profissional**. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, 15(2), 45-60. 2019.

SILVA, J.F.; PEREIRA, A.S.; COSTA, M. E. **Feedback Formativo no Estágio Supervisionado: Contribuições para a Formação de Professores**. *Educação em Revista*, 36(2), 207-224. 2020.

ZEICHNER, K. **Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college- and university-based teacher education**. *Journal of Teacher Education*, 61(1-2), 89-99. 2010.

CAPÍTULO 3

Observações e Aprendizado: construindo a prática docente

Juliana Sanches Venturini

Karla Marques da Rocha (Profª. Orientadora)

Erika Goellner (Prof. Supervisora)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-2

Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas nas atividades de observação de estágio supervisionado, referente à disciplina Estágio Supervisionado II, sob a orientação da Profª Drª Karla Marques da Rocha, docente do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

A disciplina de Estágio Supervisionado se caracteriza como um componente essencial no processo formativo docente, preparando o futuro professor para o desenvolvimento das suas atividades pedagógicas, condensando uma gama de conhecimentos, já estudados até o presente momento do curso de formação docente, com os conhecimentos necessários à prática educacional. Os conteúdos abordados em sala de aula e as atividades propostas pela professora Karla, juntamente com a participação colaborativa dos colegas, tornaram o aprendizado dinâmico e engrandecedor.

O exercício de observação da atuação docente extraclasse tem o propósito de colocar o professor em formação em contato com a realidade da sala de aula

a fim de analisar como se dá a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem na prática diária. Esta atividade se configurou em quinze horas de observações que foram realizadas no Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, sob a supervisão da Professora Erika Goellner, na disciplina de Desenho Técnico Aplicado, do curso técnico de Segurança do Trabalho, subsequente e noturno.

As observações têm como ponto de partida a dinâmica pedagógica utilizada pelo professor em sala de aula e como essa se desenvolve na relação professor-aluno-disciplina. Mas as observações e reflexões vão além de uma análise pura do trabalho pedagógico, pois se confronta com outras variáveis intrínsecas ao ambiente da sala de aula, e que acabaram gerando inquietações sobre as complexidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. As vivências da disciplina de Estágio Supervisionado II promoveram experiências e construções de conhecimentos e atitudes significativas para o desenvolvimento docente e para a atuação pedagógica prática que será desenvolvida na última etapa do curso de formação de professores, na disciplina de Estágio Supervisionado III.

Implementação das Ações

A disciplina de ESE II tem por objetivo estreitar o contato do futuro docente com o ambiente de ensino-aprendizagem e as atividades laborais da docência através da abordagem de temáticas sobre a prática docente em educação profissional e tecnológica, planejamento e avaliação do processo de aprendizagem, bem como observações em sala de aula mediante atividade observação direta do trabalho pedagógico de um professor. O desenvolvimento da disciplina trouxe a compreensão de que “o processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas”. Lima; Pimenta (2006, p. 7).

Na disciplina anterior, Estágio Supervisionado I, foram abordados temas pertinentes ao funcionamento de uma instituição de ensino como gestão, organização, projeto político pedagógico e de desenvolvimento institucional, assim como temáticas que promoveram um valoroso embasamento teórico sobre questões significativas da realidade socioeconômica e cultural que permeia o contexto educacional, tal como afetam ou afetaram o sistema de ensino e aprendizagem. Como a atividade prática desta primeira disciplina foi realizada uma expedição exploratória a uma instituição de ensino, a fim de conhecer a estrutura funcional, as práticas de organização e gestão, o projeto político pedagógico, assim como, as ações e desafios que permeiam o ambiente institucional. Assim como a disciplina de Estágio Supervisionado I forneceu embasamento para o Estágio Supervisionado II, essa proporcionou uma valiosa preparação teórico-prática acerca dos saberes docente e organização didático-pedagógica do ensino-aprendizagem. Esta preparação servirá de lastro para a construção do nosso trabalho pedagógico de vivenciar a prática do exercício docente na disciplina de Estágio Supervisionado III.

Ser professor parte da premissa de se ter domínio dos conhecimentos específicos sobre sua área de formação, entretanto o ‘saber profissional’ não se limita ao seu conhecimento científico de base, pois a atuação docente insere-se na multiplicidade de outros saberes necessários à prática profissional, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades. Na literatura encontramos um conjunto de seis saberes que seriam aqueles necessários à práxis pedagógica e que constituem um “reservatório de saberes” (Gauthier Apud Angotti, Bastos, 2008, p.6). Os saberes docentes, como são chamados, se dividem em saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica. Isso significa que para ser professor não basta saber algo que possa ensinar, mas sim, tem uma vasta base de conhecimentos e saberes para que o processo de ensino-aprendizagem seja desempenhado com qualidade, profissionalismo e dedicação a esse amplo e complexo universo que é ser um educador.

O desenvolvimento da disciplina ESE II, ao longo do semestre, foi marcada por encontros dinâmicos e prazerosos de aprendizagem e trocas de experiências. Uma das atividades que foram extremamente agregadoras foi a proposta de elaboração e apresentação de uma aula, dentro do eixo temático de atuação de cada aluno. Esta atividade envolveu a aplicação dos conhecimentos de organização didático-pedagógico do ensino-aprendizagem e da atuação docente na apresentação desta aula para a banca, composta pela professora e colegas, que gentilmente avaliaram critérios como domínio técnico-científico, capacidades relativas à utilização dos recursos de comunicação, clareza na explicação e técnicas de ensino, execução de plano de aula, cumprimento do tempo de aula, comportamento ético, criatividade e expressividade, e por fim, capacidade de estimular e facilitar o aprendizado.

O período do estágio de observações representa um componente essencial na formação dos futuros educadores, onde o estagiário assume uma atitude investigativa e reflexiva não somente sobre como o professor planeja e executa suas aulas, como utiliza recursos didáticos, gerencia e avalia o progresso dos alunos e cria suas estratégias de ensino. Mas, sobretudo, como se dá a dinâmica das interações escola-professor-aluno dentro da práxis pedagógica, o que é fundamental para compreender os desafios e as complexidades do cotidiano escolar, levando ao desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do papel do professor e das diversas habilidades necessárias para a prática docente. Lima e Pimenta (2006, p.7) complementa dizendo que “muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos [...] elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram.”.

O início da atividade de observação coincidiu com a introdução do desenho auxiliado por computador (software - AutoCad), onde foram apresentados os primeiros conceitos e funções do programa. Este foi o primeiro e único dia que estive no papel de essencialmente observadora, pois nas aulas seguintes,

atuei diretamente no auxílio aos alunos na utilização do *software*. As interações com os alunos despertaram inquietações sobre as dificuldades de aprendizado ao passo que, também despertavam reflexões e ideias para aplicação em minha prática pedagógica. Essas inquietações me levaram a realizar uma investigação, a fim de compreender aspectos que poderiam estar influenciando o aprendizado dos estudantes, e também conhecer mais sobre as práticas, vivências pedagógicas e percepções da professora da disciplina.

Nos primeiros dias da minha participação em aula, os alunos se mantiveram receosos em aceitar ou pedir ajuda, principalmente por parte dos mais novos, mesmo percebendo que não estavam conseguindo progredir na utilização do programa. Por outro lado, aqueles com idades mais avançadas e com mais dificuldades se mostraram mais dispostos em receber ou solicitar ajuda. Entretanto, ao longo do tempo, alguns alunos do grupo mais jovem acabaram cedendo em solicitar auxílio e se mostrando mais confortáveis com minha presença e disponibilidade em auxiliá-los. Como aponta Valadares (2007, p. 154) “A observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisador. As informações que obtém, as respostas que são dadas às suas indagações, dependerão, ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado”.

As dificuldades de aprendizagem e assimilação percebidas no uso do programa computacional, conceitos matemáticos básicos como coordenadas cartesianas, por exemplo, assim como também, no uso do próprio computador (mouse e teclado) eram muito evidentes. Aspectos comportamentais individuais e coletivos como se sentir envergonhado e incapaz de aprender, se sentir excluído de grupos compostos por alunos mais jovens, foram relatos ouvidos pelos próprios estudantes em dados momentos das interações individuais e de grupos. Essas observações levam às reflexões sobre o complexo mundo da Educação Profissional e Tecnológica, onde questões como etariedade, lacunas de aprendizado originadas do distanciamento escolar, além de aspectos dos contextos individuais, compõem os desafios evidenciados em sala de aula.

A ferramenta utilizada para conhecer um pouco sobre os alunos e seus contextos individuais, foi através de um questionário quali-quantitativo, enviado a eles via Moodle, que trouxe perguntas como: quais eram suas dificuldades no curso e na própria disciplina de desenho com o programa computacional; se a didática, conhecimento do conteúdo e interação da professora era satisfatória; se tinham acesso à computador fora da sala de aula; acesso à internet e ao próprio programa utilizado, bem como se havia dificuldades com as tecnologias e sistemas digitais. Outros questionamentos que compuseram a investigação foram sobre idade; se tinham filhos, quantos e em que idade; se trabalhavam durante o dia e se estavam conseguindo conciliar com o curso; se possuíam alguma deficiência e caso houvesse, se era suprida de alguma forma dentro da instituição; se a infraestrutura era satisfatória; por que escolheu fazer o curso e que motivava ou desmotivava ir para a aula todos os dias.

Ao total foram apenas seis participações no questionário, mas o suficiente para formar uma percepção do perfil e das dificuldades envolvidas nos cursos de Educação Profissional. Questões de diferença de idade; falta de tempo para se dedicar aos estudos; falta de recursos tecnológicos individuais (computador pessoal), *software* e internet; além de sentimento de exclusão por parte da turma e as próprias dificuldades de assimilação do conteúdo ou uso de recursos tecnológicos, são questões pertinentes ao contexto extraclasses que interferem diretamente na aprendizagem do aluno. Por outro lado, o trabalho pedagógico da professora da disciplina foi ressaltado com satisfação, no que diz respeito sobre seu conhecimento sobre o conteúdo, didática e relacionamento com os alunos.

As observações sobre a atuação docente da professora da disciplina foram focadas sob aspectos do conhecimento do conteúdo e pedagógico, etapas da aula, materiais didáticos, avaliação, relações interpessoais e estrutura. Sem sombra de dúvidas, o conhecimento do conteúdo é profundo e possui uma ótima didática e interação com os alunos, como é confirmado nas respostas dos alunos no questionário. E assim como a investigação feita com os estudantes,

também realizei uma investigação do trabalho pedagógico da professora ministrante da disciplina, através de uma conversa/entrevista, buscando conhecer um pouco mais sobre sua carreira, suas metodologias de ensino-aprendizagem e sobre suas percepções como educadora.

Professora há mais de trinta anos, ela ministra disciplinas de informática e desenho técnico aplicado, tanto no curso de Segurança do Trabalho quanto de Mecânica, e sua expertise no programa AutoCad tem mais de 20 anos. O plano de aula é realizado a cada quinze dias e entregue à coordenação do curso, mas como comentou, não costuma seguir a risca ou elaborar cada aula de maneira detalhada, devido à questões de dinâmica das aulas e da interação com os alunos. Quanto ao processo avaliativo do conteúdo, ele é realizado na forma de trabalhos, mas em sala de aula, de maneira que todos tenham acesso ao computador e ao programa utilizado.

Sobre a instituição e os recursos oferecidos, ao que ela considera muito satisfatória, com mobiliário e equipamentos tecnológicos que atendem muito bem aos professores e estudantes. Segundo ela, o único aspecto que deixou a desejar foi em relação a Pessoas Com Deficiência (PCN), relatando que já houve aluno com problemas auditivos e de visão, tendo auxílio de um educador especial, porém, existem poucos profissionais disponíveis para auxiliar, assim como os professores não têm preparação para atuarem nesse tipo de situação. Ainda sobre a conversa/ entrevista, questionei sobre suas percepções acerca do perfil dos alunos, sob aspectos das diferenças de idade, dificuldades percebidas, mentalidade e interesse dos alunos, ao qual elenca questões como etariedade, dificuldades gerais com o uso de recursos tecnológicos, tanto na disciplina, quanto no ambiente Moodle, além de um claro comportamento de desinteresse e morosidade no atendimento das atividades e no comprometimento com o curso.

As contribuições da disciplina de ESE II e a experiência vivida nas observações em sala de aula, bem como as trocas realizadas com as professoras, tanto em sala de aula quanto em conversas informais sobre apontamentos e per-

cepções levantadas, ofereceram bases sólidas e significativas para a construção na minha formação docente e minha preparação para a próxima e última etapa de estágio. A elaboração do trabalho pedagógico que será desenvolvido em ESE III trará consigo, além do embasamento dos conceitos e princípios abordados nas disciplinas já cursadas da formação pedagógica, as ideias e estratégias docentes observadas e validadas pela experiência da professora Erika, assim como as inquietações originadas durante o processo investigativo.

Tais inquietações giram em torno dos desafios da Educação Profissional e Tecnológica no que diz respeito às questões de diversidade etária, lacunas de aprendizagem e autoestima dos estudantes, dificuldades de acesso a equipamentos como computador para o desenvolvimento dos estudos e trabalhos da disciplina extraclasse. Como já relatado, a percepção das dificuldades dos estudantes não se dão de formas pontuais, mas sim de um somatório de fatores que se tornam obstáculos de aprendizagem, satisfação e até mesmo, sua permanência no curso.

Breves conclusões

*Quem ensina aprende ao ensinar.
E quem aprende ensina ao aprender.
Paulo Freire*

A experiência de estágio de observação em sala de aula é uma etapa fundamental na formação dos futuros docentes. Durante essa atividade temos oportunidade de observar de perto o ambiente escolar, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e as atividades cotidianas de um professor experiente, de como planejam e conduzem suas aulas, gerenciam a sala e interagem com os alunos. Como formulam estratégias de ensino, métodos de avaliação, formas de lidar com a diversidade de alunos e a aplicação prática dos conteúdos teóricos aprendidos durante o curso. Essa vivência proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e das realidades da prática docente e a chance de refletir

sobre nossas próprias concepções de ensino, identificar boas práticas. Além disso, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como a capacidade de planejar e organizar aulas, resolver problemas em sala de aula e adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos.

A disciplina de Estágio Supervisionado II foi uma grande condensadora e canalizadora para a prática de atuação docente, nos preparando para a atuação real, embasada em muitos saberes relevantes. Saberes esses que superam a aplicação prática dos conhecimentos específicos. Angotti, Bastos (2008, p.12) aponta que “o domínio do conhecimento pedagógico é a base de uma das seis competências importantes na formação de qualquer professor; ao lado de outras como a compreensão do papel social da escola e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional”. E como coloca Paulo Freire (apud Damasceno, 2021, p.1434) “o trabalho da educação é um compromisso que requer responsabilidade pela vida, pela formação das pessoas que estão ali buscando mediação dos conhecimentos, e se configura como um compromisso desafiador”.

Referências

ANGOTTI, José André; DE BASTOS, Fábio da Purificação: **Prática Docente em Educação Profissional e Tecnológica: Formação Docente e Saberes Necessários** - Texto extraído e adaptado de: ANGOTTI, José André e DE BASTOS, Fábio da Purificação. Metodologia e prática do ensino de física I e II. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2008.

DAMASCENO, Ana Cristina de Souza et al. Formação de professores na perspectiva Freiriana: saber e autonomia docente. **Escola em tempos de conexões**. Conedu - v. 2, p. 1432-1448, 2021.

LIMA, Maria Socorro. L.; PIMENTA, Selma G.. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poiésis - v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

VALADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante (Resenha de FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63: 153-155, 2007.

CAPÍTULO 4

Relatos de uma experiência de estágio supervisionado

Luciani Medianeira Boezzio

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Jaime Peixoto Stecca (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-3

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional Tecnológica tem como objetivo formar professores em nível superior para atuar no ensino, pesquisa e extensão na modalidade de Educação Profissional. Busca, ainda, capacitá-los para a docência no ensino técnico de nível médio e oportunizar o trabalho científico com diferentes teorias educacionais e pedagógicas, visando à compreensão da realidade social.

Neste curso, está inserida a disciplina de Estágio Supervisionado II, que envolve atividades em sala de aula com o professor orientador, além da realização de quinze horas de estágio de observação em uma disciplina de um curso técnico em área afim à formação do aluno. Esse estágio tem como finalidade observar o dia a dia da sala de aula, a dinâmica do professor, as ferramentas didáticas utilizadas, o domínio do conteúdo e como os alunos interagem e assimilam o conhecimento transmitido, dessa forma, relataremos a experiência vivida nessa disciplina e a importância do curso até o momento presente.

Na disciplina, com o professor supervisor, além de debates sobre didática pedagógica baseados em textos propostos, tivemos a oportunidade de realizar atividades avaliativas práticas, como a elaboração de plano de ensino, planos de aula e a ministração de aula para os colegas. Após essas apresentações, re-

cebemos, tanto da professora quanto dos colegas, observações relevantes para o nosso desenvolvimento como docentes.

O retorno fornecido teve como base critérios frequentemente utilizados em bancas de concursos, como: planejamento da aula, didática pedagógica, clareza, domínio do conteúdo, uso de recursos e cumprimento do tempo. Essa experiência em sala nos auxiliou a observar melhor a dinâmica do supervisor de estágio, bem como a identificar, com mais clareza, os pontos que devemos aperfeiçoar para ministrar aulas com maior eficácia.

O estágio de observação foi realizado no Politécnico da UFSM, no curso Técnico em Contabilidade, especificamente na disciplina de Relações Interpessoais, ministrada para uma turma do terceiro semestre. O curso tem duração de três semestres, sendo essa disciplina alocada na grade curricular do último semestre. Os conteúdos abordados incluem comportamento humano nas organizações, relações interpessoais e comunicação no ambiente de trabalho.

A turma observada era composta, em sua maioria, por jovens já inseridos no mercado de trabalho, mas também havia alunos na faixa dos 40 anos que estavam retornando aos estudos, além de estudantes com graduação e outros cursando o PEG. Essa diversidade geracional e de formação tornou o ambiente rico em experiências de vida.

Desde o primeiro dia de aula, destacaram-se a experiência e habilidade do professor na condução dos temas. Ele introduziu as discussões utilizando slides com imagens e vídeos que promovem reflexões e incentivaram a participação dos alunos. Essa abordagem criou um ambiente descontraído, facilitando a interação, algo especialmente relevante em uma turma inicialmente tímida e com pouca participação.

O processo de avaliação proposto pelo professor foi predominantemente prático. Os alunos, organizados em grupos, deveriam pesquisar temas de seu interesse e apresentá-los em sala. Os temas escolhidos incluíram Machismo, Empreendedorismo, A Força da Solidariedade e Trabalho: Prisão e Liberdade.

O diferencial dessa proposta foi a exigência de uma abordagem crítica: não se tratava de uma apresentação formal com slides ou outras ferramentas tradicionais, mas de uma explanação baseada na pesquisa e no posicionamento crítico sobre o tema. As apresentações ocorriam em um grande círculo, o que favoreceu os debates e incentivou a participação de todos. Durante essas discussões, muitos alunos, além de compartilhar os resultados de suas pesquisas, também relataram experiências pessoais.

Essa dinâmica gradual e interativa ajudou a criar um ambiente mais confortável, superando a dificuldade inicial de participação que havíamos observado no primeiro dia de aula.

Figura 1- Apresentação dos alunos sobre os temas propostos



Fonte: Acervo Próprio

Como dinâmica de interação e convivência, o professor propôs uma atividade no laboratório do curso Técnico em Alimentos. A atividade consistiu

em preparar cascas de laranja cristalizadas, sob a condução da coordenadora do curso. Além de promover a interação entre os alunos, essa atividade possibilitou que a turma conhecesse outros ambientes de formação dentro do Politécnico da UFSM.

A dinâmica proporcionou momentos bastante interessantes, pois toda a turma precisou se organizar em grupos para realizar todas as etapas do processo durante o tempo de aula. O procedimento incluiu retirar o bagaço da laranja, cortá-las em tiras, pesar os ingredientes, cozinhá-los, cristalizá-los, embalar os produtos em saquinhos, etiquetá-los e, ao final, lavar todos os utensílios utilizados.

Sem qualquer conflito, os alunos demonstraram colaboração e envolvimento, sob a coordenação ativa do professor, que participou de todas as etapas. Vale destacar que o planejamento da atividade começou na aula anterior, com a organização da compra dos ingredientes, adquiridos pelos próprios alunos, e foi concluído na aula seguinte, com uma avaliação das atividades realizadas.

Durante a avaliação, emergiram reflexões significativas. Uma das mais relevantes foi o reconhecimento, pelos próprios alunos, da dificuldade de interação e da baixa participação em sala de aula, devido a diversos fatores narrados por eles. Essas observações confirmaram nossas impressões iniciais. No entanto, os alunos avaliaram a dinâmica como extremamente positiva, a ponto de ajudar a superar essa lacuna.

As atividades realizadas em sala de aula e no laboratório se complementam de maneira eficaz. Enquanto as atividades em sala foram voltadas à reflexão e ao debate em grupo, a dinâmica prática no laboratório proporcionou uma vivência concreta de cooperação e espírito de equipe.

Figura 2 - Atividade Integração - Curso Técnico em Contabilidade com o Curso Técnico em Alimentos



Fonte: Acervo próprio

Figura 3 - Atividade Integração - Curso Técnico em Contabilidade com o Curso Técnico em Alimentos



Fonte: Acervo próprio

Podemos dizer que a vivência no estágio de observação nos levou a desenvolver um olhar mais atento à rotina em sala de aula, favorecendo uma melhor percepção da realidade da docência.

As atividades realizadas em sala nos possibilitaram, ainda que em caráter experimental, atuar como professores. Planejamos uma aula com a temática “O Papel do Líder nas Organizações”, cujo objetivo foi refletir sobre o papel do líder, as influências em sua formação e as dificuldades enfrentadas no desempenho da liderança em um ambiente complexo do século XXI.

Durante a atividade, apresentamos o conteúdo conforme o plano de aula elaborado e, ao final, recebemos feedback dos colegas e da professora, o que nos proporcionou importantes insights para o aperfeiçoamento de nossa prática docente.

Figura 4 - Dinâmica de encerramento da aula ministrada pela estagiária Luciani Boezzio



Fonte: Acervo próprio

Através das experiências vividas nesta disciplina, compreendemos que essa etapa é de grande importância para o aluno em formação. Nas demais disciplinas do PEG, tivemos contato com o universo da educação, e é relevante destacar que esses conteúdos não são abordados nos cursos de bacharelado. De modo geral, e considerando nossa experiência no mercado de trabalho, essas temáticas tornam-se ainda mais distantes.

A sequência da grade curricular do curso é bastante significativa, pois, ao chegarmos na disciplina de Estágio II, já tivemos a oportunidade de trabalhar com temáticas essenciais que nos capacitam para observar a dinâmica de uma sala de aula, os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas empre-

gadas. Além disso, essa preparação nos direciona para o Estágio III, etapa em que o aluno, de fato, irá ministrar aulas.

Até o presente momento do curso, percebemos um certo receio em estar à frente de uma sala de aula. Uma das razões para isso está no próprio enfoque do bacharelado, que é diferente do das licenciaturas. No entanto, esse receio vai se dissipando aos poucos, à medida que nos envolvemos com as leituras, debates, discussões e elaboração de trabalhos. O desafio de escrever e refletir sobre práticas educacionais, aliado ao olhar atento dos professores, contribui para que nos sintamos mais preparados. Esses docentes compreendem que os alunos do PEG trazem vivências de outras áreas, mas buscam adentrar no universo da educação.

Podemos concluir que, mesmo que o aluno, ao final do curso, opte por não seguir a carreira de professor, o curso proporciona uma experiência de vida enriquecedora. Essa percepção não é apenas nossa. Durante o estágio, uma aluna da turma observada, graduada em Administração e também foi aluna do PEG, confidenciou que cursar o PEG na UFSM foi sua melhor experiência acadêmica. Parafraseando suas palavras, podemos afirmar que o PEG também está sendo a nossa melhor experiência acadêmica!

*Precisamos estar vulneráveis se quisermos mais coragem,
se quisermos viver com ousadia
Brené Brown*

CAPÍTULO 5

Vivências no Estágio Supervisionado de Ensino

Marisete da Silva Ilha

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Márcia Helena dos Santos Bento (Profa. Supervisora)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-4

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), da Universidade Federal de Santa Maria, atende à demanda de formação pedagógica de profissionais de diversas áreas para atuarem como professores na educação profissionalizante.

A disciplina de Estágio Supervisionado II “A” traz os conhecimentos teórico e práticos referentes à construção dos saberes docentes e organização didático-pedagógica do ensino-aprendizagem, através das observações em sala de aula, que devem acontecer de forma participativa e colaborativa. Os objetivos da disciplina são conhecer na prática da sala de aula como aplicar os saberes docentes, que vão muito além de conhecer o conteúdo e dar embasamento para elaborar o Projeto de Ensino que será desenvolvido no Estágio Supervisionado III.

O estágio Supervisionado oportuniza ao graduando analisar a prática de outro profissional e as diferentes interações que acontecem na sala de aula, com um olhar investigativo, possibilitando repensar seu papel quando assumir a docência, pois é durante as aulas que surgirão reflexões antes não imaginadas pelo graduando.

Segundo Pimenta e Lima (2005) o estágio poderá ocorrer desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso de formação, garantindo que os alunos aprimorem a sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão.

Assim, o presente relatório de estágio é parte da disciplina de Estágio Supervisionado II “A”, onde o objeto foi a observação de 15 horas-aula da Disciplina de Fundamentos de Contabilidade, do 1º Semestre, do Curso Técnico em Comércio, do Colégio Politécnico de Santa Maria/RS.

A turma onde se realizou as observações é formada por alunos de diversas faixas etárias, sendo que a maioria já está inserida no mercado de trabalho, estes buscam no ensino profissionalizante uma formação que lhes proporcione um futuro melhor. A diversidade é uma das características marcantes dos estudantes.

A professora/supervisora da disciplina observada disponibilizou acesso ao moodle da Disciplina, onde tive acesso aos conteúdos norteadores da disciplina, que são: a Contabilidade, seu conceito, onde é aplicada e quais os usuários. O Patrimônio, as Contas Contábeis, a Escrituração Contábil e a Apuração de Resultados.

As atividades de observação das práticas educacionais aconteceram durante cinco aulas da disciplina referida anteriormente.

Neste processo de observação um dos quesitos foi o conhecimento do conteúdo específico da disciplina pela docente. Neste sentido verificou-se que a professora titular da disciplina tem pleno conhecimento dos conteúdos, utilizando exemplos para que os alunos possam relacionar a teoria com a prática. Retoma o conteúdo visto na aula anterior, a fim de dar uma sequência lógica ao conteúdo. Responde as dúvidas e questionamentos com tranquilidade. Embora a turma não seja num todo participativa.

Na ótica de Shulman (1986), o professor deve possuir uma profunda compreensão dos conteúdos a serem ensinados, além de um bom conhecimento das

possibilidades representacionais que eles possam ter, considerando aspectos específicos dos contextos em que leciona e das pessoas que frequentam a escola em que atua.

Nesse sentido é importante propor atividades diversificadas, que incluam todos os estudantes e contribuam para a efetiva aprendizagem, exigindo muitas competências do professor, que vão além do conhecimento dos conteúdos, é preciso que o professor tenha o conhecimento pedagógico, a sensibilidade de conhecer os alunos, de pensar um plano de aula pensando nas particularidades destes alunos.

Pelas observações realizadas quanto ao conhecimento pedagógico percebeu-se que a professora/supervisora seguia o plano de ensino, em uma das aulas inclusive retomou o documento apresentado no primeiro dia de aula, como forma dos alunos visualizarem os conteúdos já estudados. E também até qual unidade do conteúdo iriam chegar para realizar a primeira avaliação parcial.

A professora/supervisora apresentou o plano de aula somente em algumas aulas, mostrando no moodle qual seriam as atividades do semestre. Nas aulas observadas em que houve a apresentação de conteúdos, a sequência seguiu uma padronização. Inicialmente cumprimentava os alunos, realizava a chamada. As aulas, em sua maioria, eram iniciadas retomando os conteúdos anteriores. Os alunos, em muitos encontros se demonstram participativos, indicando uma interação entre si e com a professora/supervisora. Na sequência a professora passava slides do conteúdo, resolvia alguns exemplos práticos no quadro e após distribuía listas de exercícios para os alunos praticarem. Finalizando realizava a correção dos exercícios.

Analisando a reação dos estudantes, verifiquei que alguns estavam com dificuldade de entender conceitos básicos do conteúdo e isso fez com muitos não conseguissem resolver toda a lista de exercícios. Percebi que coisas que são óbvias para nós, professores, não são fáceis de aprender para o aluno, neste sentido é preciso sensibilidade do professor em revisar o que foi ensinado utilizando uma linguagem menos técnica.

Dessa forma Paulo Freire (1997) afirma que o ensino não é uma mera transmissão de conhecimentos, mas possibilidades para a sua própria construção e produção desse conhecimento.

Quanto aos recursos didáticos utilizados pela professora/supervisora verificaram-se durante as observações que ela utilizou diversos recursos, tais como: o ambiente do moodle para disponibilizar o conteúdo, a Biblioteca online da UFSM para disponibilizar material complementar, slides para explicar os conteúdos, utilizou o quadro para fazer alguns esquemas para facilitar o entendimento do conteúdo e resolver os exercícios, se colocando à disposição para tirar dúvidas dos alunos. E também desenvolveu atividades práticas em grupo ou em duplas.

Segundo Rays (1996), outro fator relevante para o planejamento das aulas são as atividades de aprendizagem e a avaliação, haja vista que devem ser formulados a fim de instigar os discentes a resolverem os casos apresentados, sendo que posterior deve ser realizada a verificação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação da disciplina é composta de duas notas parciais com peso de 50% cada uma na média final. As notas parciais foram no formato de provas presenciais e atividades online e presenciais.

A primeira e a segunda nota parcial são compostas da nota da prova (60%) e das atividades online e presenciais (40%).

Foi realizada observação de uma aula em que houve a aplicação da primeira avaliação em formato de prova no dia 16/04/2024, neste dia a professora/supervisora inicia a aula dando as boas vindas, inicialmente faz a chamada, reforça que é dia de avaliação e deseja boa prova aos estudantes. Em seguida, já distribui as avaliações e os alunos começam a fazer de imediato. Há um ambiente de tensão, pois estão sendo avaliados.

A prova é composta de um total de quinze questões, sendo oito delas de múltipla escolha, estas questões são referentes aos conteúdos teóricos desen-

volvidos durante as aulas e as outras sete questões são práticas, semelhantes aos exercícios trabalhados em aula. Ao final, permanecem em sala de aula resolvendo a prova os alunos que apresentaram uma maior dificuldade em realizar as atividades práticas em sala de aula, muitos deles esqueceram que poderiam utilizar o material de apoio.

Como docente, adotaria o seguinte planejamento no momento inicial da aula de avaliação. Conversaria com os alunos antes de distribuir as provas, lembraria que é permitido o uso de material de apoio, esquemas e anotações feitos em sala de aula e que somente não é permitido o uso de celular e calculadora. Após distribuir a prova e ler a avaliação para os alunos, questão por questão, me colocaria à disposição para eventuais dúvidas quanto ao enunciado de alguma questão. Acredito que este momento inicial diminuiria certa tensão, geralmente presente em dias de avaliação.

Durante as observações das práticas educacionais de um professor da Educação Profissional no exercício de sua atividade docente fica claro a importância do estágio supervisionado II na formação docente, uma vez que ele representa um processo de aprendizagem indispensável para os desafios que o docente vai enfrentar. Nesta fase de observação podemos compreender a dinâmica da sala de aula, conhecer a realidade sociocultural da turma, saber que cada aluno possui suas peculiaridades que demandam uma atenção específica. É um momento que nos permite refletir e criar as próprias metodologias de trabalho.

Contribuições como a de Pimenta e Lima (2012) nos auxilia na compreensão do estágio supervisionado como campo de conhecimento com estatuto epistemológico que viabiliza a formação dos graduandos e a ressignificação de conhecimentos sobre a docência. Assim, o estágio de observação é o momento de construirmos uma aprendizagem significativa.

Para Cavalcanti (2017, p. 71) “a aprendizagem significativa é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de

ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento”.

Realizar o Estágio Supervisionado II foi de extrema importância, uma vez que proporcionou uma experiência única. Conhecer e observar a realidade da sala de aula foi muito enriquecedor para a construção da identidade profissional e nos mostra os muitos desafios da profissão. Permite olhar a educação, principalmente a educação Profissional, com um olhar mais atento e ao mesmo tempo mais crítico.

Uma vez que para os alunos da Educação Profissional a concepção da escola é bem mais ampla, eles buscam a formação técnica, em sua maioria, como um caminho para inserção no mercado de trabalho e também para buscarem novas oportunidades de trabalho. Estes alunos valorizam e levam os estudos mais a sério.

A diversidade de público é um dos grandes desafios para os docentes. Dos quais é exigido uma visão de educação humanizada, com discernimento e empatia pelo aluno, proporcionando-lhe meios para que possa ter uma aprendizagem satisfatória. Que a educação seja um meio de transformação da sua realidade, formando alunos críticos e conscientes.

Estar frequentando o Programa Especial de Graduação para Professores -PEG, neste semestre reforçou ainda mais a ideia de que a educação é um grande desafio, sempre temos o que aprender e aperfeiçoar, quando falamos em educação, principalmente na educação de Nível Profissional, onde vamos encontrar uma diversidade de alunos. Diferentes idades, etnias, gêneros e classes sociais. O Programa Especial de Graduação para Professores – PEG desperta para que possamos valorizar a individualidade de cada aluno, respeitando sua história de vida e aspirações.

A formação de professores é uma tarefa complexa, porém deixa-se claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas também com a prática, e mais ainda, pela ação- reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático (ISAIA, 2007).

O estágio supervisionado II também foi imprescindível para vivenciar na prática, todos os temas abordados em sala de aula ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado II “A”, permitindo vislumbrar a teoria na prática, fundamental para o desenvolvimento da formação profissional como professor. Todos esses aprendizados servirão de base para a realização do Estágio Supervisionado III.

É no período de realização do estágio que compreendemos a importância do planejamento da aula, pois esta deve ser estruturada a partir de objetivos claros, que, por sua vez, dialoguem com as exigências dos currículos e levem em consideração o nível de desenvolvimento dos estudantes, a realidade na qual estão inseridos. Cabe ao professor desenvolver estratégias que viabilizem a aprendizagem do estudante. Seu objetivo principal é auxiliar o aluno na construção do conhecimento.

Você pode saber o que disse, mas nunca o que outro escutou.
Jacques Lacan

Referências

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento do ensino**: um ato político-pedagógico. Revista Espaço Pedagógico. Passo Fundo: v.3, n.1, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade**: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2017.

ISAIA, S. M. A. **Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da Educação Superior.** In: Engers, Maria Emília; Morosini, Marília. (Org.). *Pedagogia Universitária e Aprendizagem*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 2, p. 153-165.

CAPÍTULO 6

Observações do Estágio Supervisionado II do Programa Especial de Graduação de Professores para Educação Profissional da UFSM

Veridiana Fernandes Pillon

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Valéria Iensen Bortoluzzi (Profa. Supervisora)

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-5

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil teve início em 23 de setembro de 1909, com o Decreto nº 7.566/1909 que criou a Escola de Aprendizes Artífices. De lá para cá, um longo caminho foi percorrido e a Escola que inicialmente habilitaria “filhos dos desfavorecidos da fortuna, com o indispensável preparo técnico e intelectual” (BRASIL, 1909) se transformou hoje na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ou então Rede Federal, com seus Institutos Federais (IFs) conforme versa a Lei 11.892/2008. Dentro do artigo 7º desta lei, estão dispostos os objetivos do Institutos Federais sendo que um deles é a oferta de

cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. (BRASIL, 2008).

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) da UFSM oferece uma carga horária de 315h da disciplina de estágio curricular, distribuídas em três semestres. O estágio II por

sua vez

contempla conhecimentos teórico-práticos referentes à construção dos saberes docentes e organização didático-pedagógica do ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de pelo menos 15h de observações participantes focadas em ações colaborativas docentes em momentos de atividades práticas e/ou de resolução de exercícios, entre outras, com objetivo de elaborar o Projeto de Ensino que será implementado no Estágio Supervisionado III.

Desta forma, o trabalho que segue é uma síntese dos registros feitos ao longo de 15 horas de observação e acompanhamento da disciplina de Comunicação e Linguagem, integrante da grade curricular do primeiro semestre do Curso Técnico em Comércio do Colégio Politécnico da UFSM, para cumprimento da atividade da disciplina de Estágio Supervisionado II, do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG), da UFSM.

Dentre os aspectos que foram notados, o presente relato destaca o foco no conhecimento do conteúdo específico que, conforme Angotti e De Bastos (2008, p.1) conceituam como “estar relacionado diretamente à matéria de ensino, à matéria que o professor leciona”. Abrange não só o conhecimento e a compreensão da estrutura conceitual de uma área disciplinar, como também do processo de construção dessa área”; conhecimento pedagógico geral, que diferente do primeiro tipo de conhecimento, este vai além do saber e/ou formação específica do professor, “abrange o conjunto dos conhecimentos próprios de qualquer profissional do ensino, independentemente da área disciplinar ou nível de escolaridade em que atue” (Angotti e De Bastos, 2008).

No tocante ao contexto de sala de aula, também foram observados como se dá o planejamento e as etapas da aula e como ela vai evoluindo com o passar das horas. O uso de materiais didáticos, formas de avaliação da aprendizagem dos estudantes também foram objetos de observação assim como a infraestrutura oferecida; relação professor e aluno, comunicação e comportamento dos estudantes frente a professora. As observações serão apresentadas abaixo, num relato contínuo.

Meu primeiro dia de observação acontece já no meio do semestre, faltando pouco mais de um mês para ser finalizado. Assunto da aula: Termos da oração. A professora entregou material impresso e foi iniciando lentamente a apresentação no *powerpoint*. A aula tem início oficial às 18:30, mas os alunos que, em sua totalidade trabalham durante o dia, começam a chegar próximo das 19 horas. A professora compreende esta realidade e vai iniciando a exposição teórica assim que já possui um bom número de estudantes presentes. Alguns outros vão chegando ao longo das explicações do conteúdo. Após a explanação da parte mais teórica, a professora pede para que eles conheçam os principais tópicos e saibam identificar o que é importante. Logo após, no mesmo material impresso, há exercícios que puderam ser feitos em grupos.

Durante a realização, alguns buscam respostas no celular enquanto outros realizavam com base no material impresso e trocavam informações entre si. Enquanto isso, a professora circula pela sala e se coloca à disposição para dúvidas. Oportunidade em que alguns alunos fazem perguntas. A correção dos exercícios teve uma participação tímida da turma. A professora enfatiza que a qualquer momento, eles podem interrompê-la para questionamentos e dúvidas, o que não acontece, então é dado prosseguimento a aula.

Logo após este exercício, houve outra atividade sobre fluxo de comunicação empresarial dentro do conteúdo de gêneros administrativos, onde os estudantes devem criar uma empresa com definições de membros, cargos e respectivas funções. Cada um deve produzir documentos de comunicação interna, de acordo com seu cargo. Os grupos se envolveram bastante nesta tarefa.

Embora com formação em letras, a professora demonstra, ao longo de suas falas e interferências nos trabalhos e comentários em aula, conhecer bem o funcionamento e estratégias corporativas de modo geral, o que contribui sobremaneira num curso de técnico em comércio e ainda mais para o aspecto profissional dos estudantes. Falou sobre grupos educacionais como Mackenzie e Estácio de Sá e suas respectivas estratégias empresariais. Isso aponta um bom

conhecimento pedagógico geral, uma vez que ela tem longa experiência e, além disso, é professora de ensino superior e pós graduação em sua área de atuação, fazendo com que ela circule por várias áreas do conhecimento. A aula vai sendo finalizada com acordo de que o trabalho seja postado no moodle.

No segundo dia de observação, a aula inicia com correção dos exercícios no primeiro momento e na sequência é proposto a formação de grupos para terminar os exercícios. A professora dá início ao novo conteúdo: padrões frasais (adjuntos) e usa como recurso didático o quadro, folha de conteúdo distribuída à turma e projeção de slides no quadro. No decorrer da aula, ela viu a necessidade de relembrar verbos de ligação para facilitar a compreensão sobre os padrões frasais. Esta conexão é importante uma vez que alguns alunos têm idade entre 40 e 50 anos, então faz muito tempo que finalizaram o ensino médio, além disso também ajuda no entendimento da importância do conteúdo gramatical no dia a dia. Após este momento foi dado tempo para a realização de exercícios de fixação, dentro do material impresso. Na correção, a professora indagou a turma se entendiam o porquê esta matéria é importante, ao que a turma ficou reflexiva, então ela explicou que auxilia no processo de sumarização, resumir e manter só o que é essencial num texto, por exemplo e por consequência na comunicação em geral. O restante da noite foi de correções e explicações teóricas simultaneamente.

Enquanto a docente cedeu espaço para os exercícios, podemos conversar sobre o olhar dela no que tange a importância do componente curricular Comunicação e Linguagem no curso de técnico em comércio. Ela relata que ajuda a trabalhar a comunicação, a saber como usar a linguagem, como adequar as normas em diferentes usos e funções. Sobre a alocação da disciplina no primeiro semestre, a professora entende ser o ideal para que possa subsidiar produções futuras ao longo do curso. Também questionei sobre como se dá a elaboração do material e a seleção do conteúdo que vai ministrar, então ela contou que possui muitas gramáticas que usa como base e a partir dali, faz um compilado

do que é mais importante e que vai contribuir para o atingimento dos objetivos propostos pela disciplina.

Percebo que na aula, não são trabalhados textos de formatação acadêmica, mas de cunho mais prático para que os estudantes possam sair da aula à noite e no outro dia pela manhã já possam implementar o que foi aprendido, em suas atividades profissionais.

Com relação à turma em si, notei que são muito interessados, principalmente os mais maduros, que costumam ser mais quietos, isto é, não conversam tanto entre si, quanto o pessoal mais jovem. Também fazem perguntas e ficam atentos na professora. A turma no geral é participativa e interessada pela disciplina.

No terceiro dia de observação, já estava agendada a realização de atividade avaliativa. Novamente a docente aguarda até que todos os alunos estejam presentes na sala para passar as instruções. Enquanto isso, atende pontualmente um ou outro que tira dúvidas sobre notas, trabalhos, faltas e etc. O teste pode ser feito com consulta a todo material entregue nas aulas. A consulta no celular e/ou internet, é proibida e ao finalizarem, estão liberados. As folhas são distribuídas e a professora sempre atenta, hora circula pela sala, hora senta em sua cadeira, eventualmente responde aos questionamentos. Num determinado momento precisou sair e pediu para que eu orientasse algo que fosse necessário, a turma então se agita e começa um “burburinho” sobre a dificuldade do trabalho e de algumas questões em específico. Neste momento interferi e informei que não podiam conversar. Logo ela retorna a sala mas eles já estavam tranquilos. Alguns alunos terminaram o teste em uma hora e foram saindo e outros ficaram até o final da noite (22 horas).

No quarto e último encontro para observação do estágio também foi a última noite de aula presencial, que por sua vez iniciou com a correção da atividade avaliativa. A correção evolui para um momento em que a professora apresentou casos do dia a dia onde o português é usado de forma indevida, e

inclusive trouxe relatos de situações de reuniões em que presenciou erros consideráveis cometidos por autoridades.

O conteúdo da aula é sobre o currículo profissional, abordando conceitos sobre talentos, experiências, capacidade, metas e objetivos profissionais. De que forma estes aspectos podem ser abordados no currículo com vistas a transformá-lo em mais atrativo do ponto de vista da escrita, uso adequado da língua portuguesa (estrutura frasal) bem como a diferenciar os candidatos a uma vaga de emprego nos processos de seleção. Além disso, outro objetivo é fazer com que o currículo crie uma identidade com a vaga que está sendo disputada. A professora trouxe ao conhecimento dos alunos as oportunidades de trabalho ofertadas pela ONU/UNICEF. Uma aluna levanta questionamentos sobre como ela pode empregar os critérios do currículo no seu trabalho, uma vez que atua no setor de recursos humanos de uma empresa. A partir daí a aula é tomada por uma conversa/debate com contribuições e dúvidas de outros colegas e uma troca com a professora a respeito do assunto. Nota-se aqui a validade da disciplina e novamente o conhecimento pedagógico da professora, na formação e preparação para o mercado de trabalho, de estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT).

O conteúdo é abordado com um currículo projetado na parede e em cima dele são feitas as análises. Ao longo das explicações e exercícios, a professora segue apresentando conceitos como por exemplo paralelismo, verbos de ação, modo como a ação se desenvolve, consequência e resultado da ação, sempre conectado com a questão do currículo e adequando ao contexto do mercado de trabalho. Quando a aula rumo para os momentos finais, a professora passa uma atividade para ser entregue via moodle e irá contar na carga horária EAD, esta atividade consiste em construir um currículo formal de cada um. A aula acaba e os encontros presenciais também, no entanto o fechamento das notas será até 21 de agosto de 2024.

A partir desta última aula é possível fazer uma conexão com a importância da disciplina de comunicação e linguagem tanto durante a caminhada do aluno na educação profissional e tecnológica quanto na sua vida de forma geral. Araújo (2019) menciona que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) descrevem que a área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, pertencentes ao componente curricular de Língua Portuguesa, permitem que ao final dos estudos, o aluno possa

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas); Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade (BRASIL, 2000).

Sendo assim, nota-se a importância na disciplina não só na formação do estudante mas no seu dia a dia, contribuindo para que consiga argumentar melhor suas ideias, se expressar, se comunicar e etc.

Breves Reflexões Finais

*Tenho medo de altura, mas não evito meus abismos.
São eles que me dão a dimensão do que sou.
(Clarice Lispector).*

O Colégio Politécnico é reconhecido por sua estrutura de alto padrão, a sala de aula é confortável, espaçosa, bem iluminada, classes e cadeiras em condições de novas, o data show e computador instalados funcionam perfeitamente, isso faz com que não se perca tempo com demandas extras e fora do contexto da aprendizagem e também fornecem ao estudante um ambiente atraente e voltado ao estudo e aprendizagem. A professora, que possui doutorado

em letras e mais de vinte anos de experiência em sala de aula, demonstra conhecimento específico muito bom, faz suas explicações com propriedade e uma característica dela que observei são as pausas entre algumas falas, de modo que a turma analise sobre o que está sendo falado (explicado). Embora o conteúdo seja denso, penso que poderia ter feito uso de outras metodologias ativas, como jogos, por exemplo. Somado a isso, acredito que poderia solicitar e valorizar mais a contribuição dos alunos, a fim de que suas demandas sirvam de ferramentas ou temas para o estudo. Ainda assim, entendo que o conhecimento pedagógico da professora é satisfatório e na aula sobre currículos, teve muita contribuição na formação dos estudantes.

Usou como principais recursos didáticos, apresentação de slides como norteador, folhas impressas com teoria e prática para acompanhamento dos alunos e fez uso do quadro como apoio nas explanações. Na maior parte do tempo, se mantém mais a frente da turma. No tocante às etapas da aula, as mesmas seguiram quase sempre a mesma sequência, com aula expositiva-dialogada e após exercícios ou trabalhos. As avaliações foram compostas por trabalhos e atividades avaliativas. Já no que tange a comunicação com os estudantes, professora me relatou que poucos usam o Moodle para a postagem dos trabalhos e busca de material extra e também fazem pouco uso de e-mail, então ela disponibilizou seu whatsapp pessoal e a maioria da classe realiza o envio dos trabalhos por ali, ela comenta que não seria o adequado, mas é uma realidade, entende que é mais rápido e que se isso vai ajudá-los a cumprir o que é proposta, então não há problemas. Como é uma turma de primeiro semestre do curso, percebi pouco entrosamento e aproximação com a professora.

De forma geral, a observação exigida pelo estágio II do PEG foi sem dúvida, muito positiva uma vez que permitiu que a mim, professora em formação, além do exercício da reflexão sobre como eu faria determinada atividade, se estivesse naquele lugar, também foi possível entender a realidade de uma turma noturna da educação profissional e tecnológica (pós médio). Fiquei contente com o empenho e interesse deles na realização das atividades e na aplicação prática junto a suas rotinas extraclasse.

Referências

ANGOTTI, José André Peres e DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Metodologia do Ensino de Física I e II**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2008.

ARAÚJO, L. C. S. **A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para mapear a vivência leitora**. Dissertação (mestrado em Educação Profissional e Tecnologia)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Paraíba, p.113, 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UN-RpWTc62>. Acesso em 06 jul. 2024.

CAPÍTULO 7

Desvendando os Bastidores da Educação: reflexões das visitas do PEG à Secretaria de Educação

Tamara Marques da Rocha

Karla Marques da Rocha

Sthéfany Possamai Gomes

Doi: 10.48209/978-65-5417-423-6

Permita-se experimentar comportamentos
diferentes. Silencie e desfaça ideias pré-estabelecidas.
Não construa apenas um plano imediato.
Defina o seu propósito com uma perspectiva mais ampla.
Pergunte-se: que profissional você quer ser?
Observe, sinta e faça perguntas. Fuja do óbvio.
Identifique os seus sonhos. Enfrente os seus medos. Ouse. Inquiete-se.
Expanda seus horizontes.
Siga o seu coração.
Michell Zappa

Este pensamento ilumina minhas palavras para expressar e compartilhar meu desejo de potencializar planejamentos acadêmicos para contemplar objetivos profissionais e lacunas que eu, como professora, não tenho competências para preenchê-las de forma individual e significativa. Na tentativa de expandir os horizontes, busquei auxílio naqueles que seguem as brisas do coração.

A disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II (ESE II), do nosso curso/PEG, por muito tempo foi meu encargo didático inquietante. Confesso que tinha algumas dificuldades em torná-la agradável, de planejar propostas que ao encontrar o conteúdo eu também me encontrasse. Na verdade, eram nas horas de insônia que exercitávamos a honestidade uma com a outra. Ela (a

disciplina) - uma inquilina mental que torturava meus pensamentos cada vez que deixava bem claro que sua mensagem não estava sendo transmitida com a qualidade que merecia, devido sua importância. Eu, na tentativa de justificar o não justificável, lhe argumentava ao também deixar claro o tal inquietamento, proveniente da não afinidade com sua entidade real e imaginária.

E assim, caminhávamos lado a lado, mas em poucos momentos convergíamos em um fluir espontâneo, aquele que deve sair da alma de um professor. Seus conteúdos e minha realização demoraram a se encontrar no mesmo café filosófico, mas como toda a conquista, o desejo e dedicação são irresistíveis a realização. Tudo é uma questão de construção.

Agradeço, imensamente, às minhas inúmeras dificuldades, pois todas elas me proporcionaram aprendizados e, portanto, bons frutos pessoais e profissionais.

Valido a frase que diz *que na segunda metade da vida a gente passa se curando da primeira.*

Pois bem, na tentativa de superar dificuldades da “primeira metade” fui à procura de um solo fértil, um ouvido que nunca me abandona. Compartilhei minhas angústias e anseios com minha irmã Tamara, em um dos incontáveis momentos de reflexões da profissão docente. Ela me contava, com orgulho, do seu espaço de trabalho - a SMEd. Também expressava seu sentimento de pesar pelo fato de ter a percepção que tantas coisas boas e formativas eram pouco conhecidas pela comunidade de Santa Maria e, especialmente, pela comunidade acadêmica da UFSM. E foi em um desses enredamentos do linguajar no ato de conversar que, aos poucos, foi emergindo a configuração de uma ideia de mostrar aos futuros professores, até então bacharéis, a estrutura, organização, ações e desafios de uma equipe que trabalha pela Educação.

A ideia foi amadurecendo, criando estrutura e organização, até que nos atrevemos à primeira implementação em 18 de novembro de 2022.

Karla, professora do PEG

Parceiros e Parcerias, que Seria da Gestão se não Fosse a Cooperação?

*A história é feita pelo suor dos que a vivem
e não pela tinta dos que a escrevem
(a/d)*

A Secretaria de Educação é uma instituição que carrega uma longa e significativa história marcada por desafios e transformações ao longo dos anos. Cada gestão deixa sua contribuição refletindo mudanças sociais, políticas e educacionais de seu tempo. Esse constante processo de evolução revela o quanto a educação é dinâmica e precisa se adaptar, sempre buscando formas de garantir uma educação de qualidade para todos.

A prof^a Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga, Secretária de Município da Educação, durante sua gestão, no período de 2017 a junho de 2024, proporcionou a abertura de muitas parcerias, entre elas com a Universidade Federal de Santa Maria, instituição na qual foi professora no curso de Administração. Considera que as parcerias com as esferas federal, estadual e municipal são essenciais para o fortalecimento da qualidade e eficiência do sistema educacional, proporcionando possibilidades para superar desafios e avançar no desenvolvimento social. Essas interações reforçam as conexões entre o Ensino Superior e a Gestão Pública gerando benefícios mútuos que permitem avançar na construção de políticas públicas educacionais e na formação de docentes e discentes.

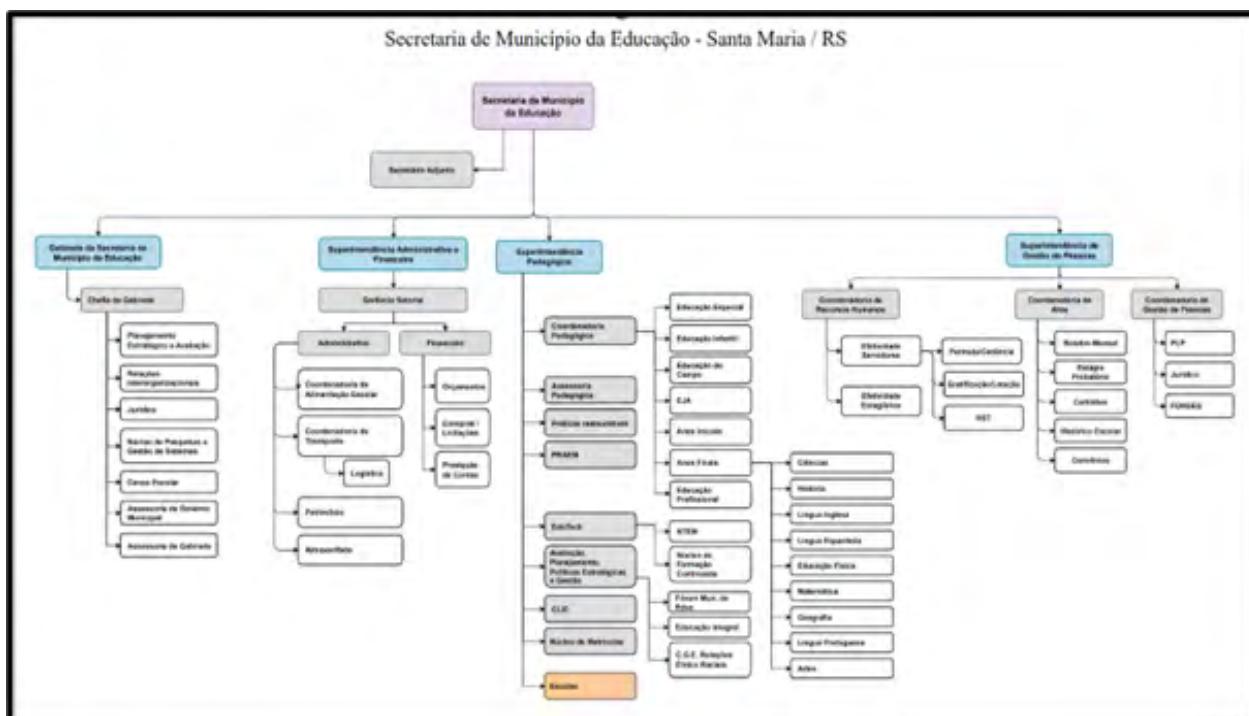
Diante dessa parceria, pensando em uma atividade que pudesse aproximar o PEG/UFSM e a SMEd como órgão representativo da educação municipal, combinamos com a Profa. Karla Marques da Rocha, do Centro de Educação da UFSM para trazer seus alunos com o objetivo de conhecerem o funcionamento de uma Secretaria.

Ao mesmo tempo que nos causou uma enorme satisfação, pois acreditávamos que o encontro seria uma experiência enriquecedora tanto para os alunos como para a equipe da SMEd, também gerou ações que pudessem contemplar os objetivos acordados.

Um primeiro contato foi feito com a Prof^a Solange Mainardi, Assessora de Relações Institucionais e a Prof^a Tamara Marques da Rocha. Ambas começaram a pensar e selecionar os principais temas que deveriam ser abordados e que os mesmos fossem de interesse dos alunos, tendo em vista que alguns faziam estágios nas escolas municipais. A Prof^a Solange, por ter sido Prof^a. substituta do PEG, na modalidade presencial e à distância, da própria disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II e III, conhecia a proposta do curso, o que foi significativo para nossos planejamentos. Então, começamos a vislumbrar que além das questões pedagógicas, também seria importante explicar sobre o orçamento da Secretaria de Educação, a estrutura do transporte escolar, alimentação escolar, a distribuição das verbas federais e municipais, enfim, algo que conseguisse dar uma visão geral das ações realizadas, dentro do período de duas horas. Confesso que este foi o maior problema, pois ao sintetizar sempre se corre o risco de não contemplar todos os pontos essenciais.

E assim, chegou o dia da visita, em uma tarde acolhedora e interativa, conseguimos construir um aprendizado mútuo e ímpar, deixando transparecer a intenção de um próximo encontro. Para iniciar nossa fala a respeito da estrutura da SMEd, apresentamos o organograma, com as respectivas explicações pelos responsáveis dos setores, que pode ser melhor visualizado no endereço <<https://www.santamaria.rs.gov.br/smed>>.

Figura 1 - Estrutura Organizacional da Secretaria de Município da Educação de Santa Maria - RS



Fonte: Acervo da Secretaria da Educação de Santa Maria (2024).

Conforme pode ser observado na Figura 1, a estrutura organizacional da Secretaria de Município da Educação de Santa Maria (SMEd), atualmente, está assim constituída: Secretária de Município da Educação, Secretário Adjunto, Gabinete da Secretária, Superintendência Administrativa e Financeira, Superintendência Pedagógica e Superintendência de Gestão de Pessoas. Possui uma ampla equipe de trabalho que atua nas diferentes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissionalizante, todos com um objetivo de zelar por, 21.723 estudantes e elevar a qualidade da Educação Municipal de Santa Maria, constituída de 29 Escolas de Educação Infantil, 55 Escolas de Ensino Fundamental, 01 Escola Profissionalizante (EMAI) e 01 Escola de Arte (EMAET), totalizando 86 escolas municipais. Essa equipe também é responsável pela vida funcional de 2.193 professores, 203 servidores e 837 estagiários. (Fonte: Sistema *EducarWeb* em 17/12/2024 e Sistema GOV -

Gestão de Pessoas da Prefeitura Municipal de Santa Maria em Nov./2024).

Como mencionado, devido ao tempo pré-estabelecido, fizemos uma conversa informal sobre cada setor. Todos os coordenadores expuseram de forma objetiva suas funções e atividades diárias, destacando a contribuição das ações setoriais para o desenvolvimento e a permanência dos alunos nas escolas. Conversou-se sobre a logística e importância do transporte escolar, alimentação escolar, gestão de pessoas, das atribuições dos setor financeiros e repasse de verbas para as escolas, obras, Núcleo de Tecnologia Educacional (NTEM), da importância da criação do Núcleo de Formação e Desenvolvimento Humano (FORDES), da aquisição de uma plataforma de gestão escolar (Educar Web), entre outros. Após todas as explanações foi enfatizando que os setores da SMEd, estão assim constituídos para poder atender as demandas do setor pedagógico, garantindo a qualificação do desenvolvimento das práticas educacionais e, conseqüentemente, o bem estar físico, emocional e social dos alunos.

Como tudo que dá certo a tendência é repetir, planejamos e implementamos outras edições nos anos seguintes de 2023 e 2024.

O retorno dos alunos no dia 06/10/2023 trouxe a validação do trabalho realizado pela SMEd e uma reflexão sobre os vários aspectos positivos e significativos dos encontros que estavam se estabelecendo. A visita do ano anterior foi percebida como uma experiência enriquecedora criando vínculos positivos e ampliando a visão sobre as práticas da gestão pública e a Educação Municipal. Por intermédio da Profª Solange, um novo encontro foi viabilizado, permitindo que os colegas da SMEd apresentassem de forma descontraída as principais ações realizadas pela Secretaria. Durante o encontro, o tempo foi ampliado, possibilitando a abordagem de diversos projetos e iniciativas (Figura 02). No entanto, em uma avaliação interna, identificou-se que, para o próximo ano, a apresentação deverá ser mais objetiva, a fim de evitar a dispersão do grupo e garantir maior foco e engajamento.

Os mesmos estudantes desta visita também tiveram a oportunidade de *conhecer o Centro Municipal de Inovação e Empreendedorismo Educacional (EduTech)*, em 19/04/2024, um espaço multifuncional onde ocorrem diversos eventos e formações para professores e estudantes da Rede Municipal de Ensino (Figura 02). Este espaço abrange o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal/NTEM, cujo objetivo principal é contribuir para a inclusão digital da rede, refletindo sobre o impacto das novas tecnologias na sociedade e sua utilização na prática pedagógica. Desta vez, nosso objetivo foi abordar as ações realizadas e em andamento, bem como a inserção e impacto das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem.

O desejo e o retorno dos alunos no dia 08/11/2024, para uma terceira visita, foi altamente significativo, pois reforçaram tanto o impacto positivo das experiências anteriores quanto o compromisso mútuo com a educação e as parcerias institucionais. Nessa ocasião, para oferecer um acolhimento mais agradável aos alunos da UFSM e com o desejo e motivação de apresentar a nova sede, decidiu-se recepcioná-los no *EduTech*. Os profissionais da SMEd prontamente se disponibilizaram a se deslocarem para o local. Acreditamos que este encontro se mostrou mais significativo do que os dois anteriores. A experiência adquirida nos encontros anteriores permitiu um planejamento mais eficaz, resultando em uma experiência mais enriquecedora. O encontro foi realizado no *EduTech*, fortalecendo ainda mais a troca de conhecimentos (Figura 02).

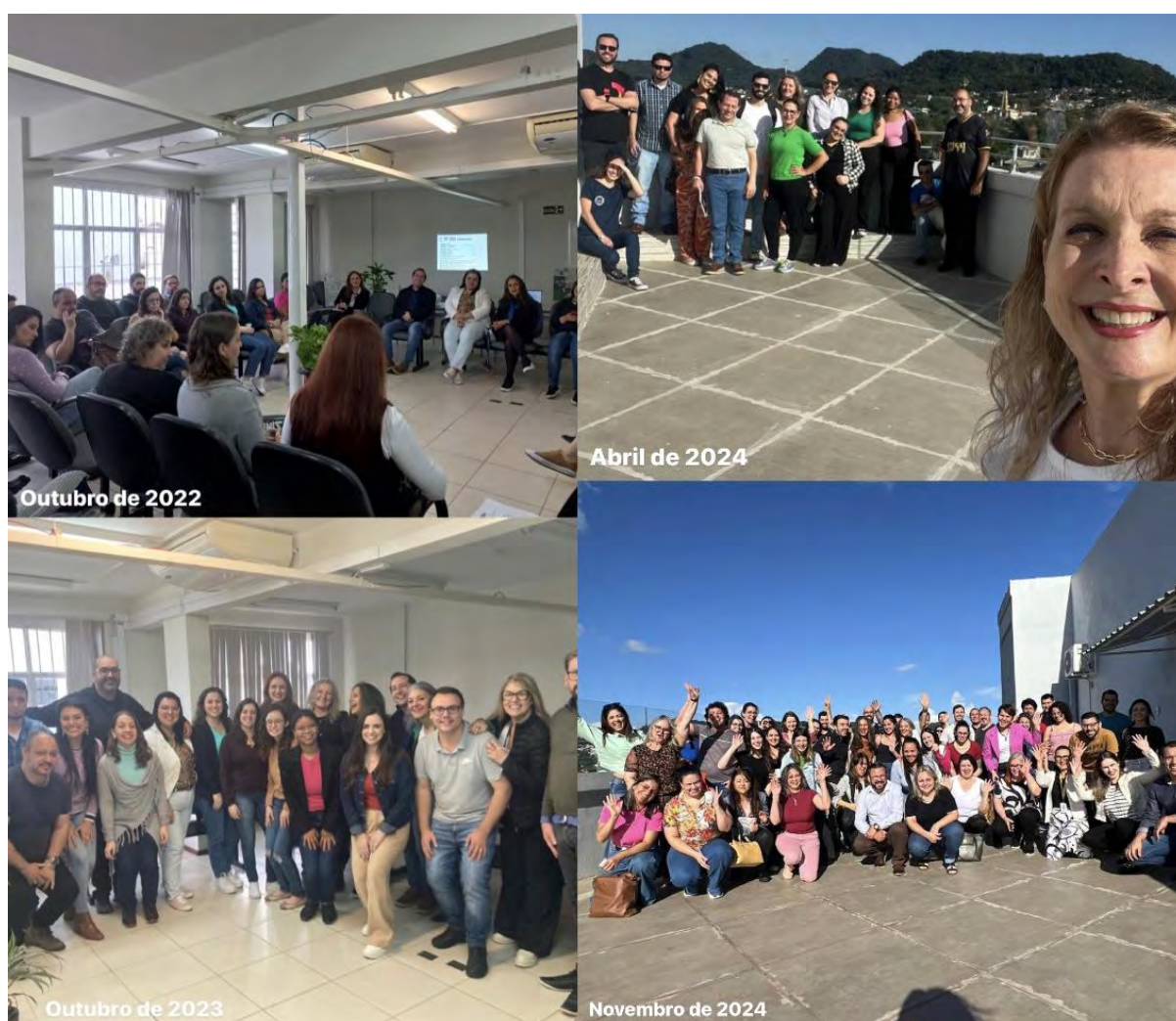
As visitas recorrentes dos alunos da UFSM à SMEd não apenas confirmam o êxito dessas experiências, como também representam uma mudança cultural em torno da Educação Municipal e no fortalecimento de um exemplo positivo de gestão educacional. Além disso, forma-se um compromisso conjunto de valorização da educação.

Sentir que a Educação Municipal passa a ser reconhecida como um instrumento de transformação social é motivo de muita gratificação. Nossa equipe está comprometida em acolher os alunos do curso do PEG, incentivar a troca

de experiências e consolidar parcerias significativas. A SMEd reforça sua disponibilidade para receber todos os interessados em conhecer e aprofundar-se nas ações e projetos desenvolvidos na Educação Municipal, promovendo um diálogo contínuo e enriquecedor. Todos fazemos parte deste patrimônio histórico vivo.

Tamara, Prof^a. setor Administrativo Financeiro - SMEd

Figura 2 - Registros das visitas técnicas do PEG á SMEd



Fonte: Próprio das autoras (2025)

Durante as visitas, foi clara a forte e inspiradora conexão entre a Secretaria Municipal de Educação (SMEd) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Constituiu-se em um momento revelador, que mostrou não só como

essa relação acontece na prática, mas também a dedicação e o empenho dos servidores para garantir que tudo funcione bem em cada setor.

A integração entre a SMEd e a UFSM vai muito além de uma simples parceria; representa um verdadeiro compromisso com a qualidade na educação e com o desenvolvimento da comunidade. A equipe, com sua paixão pelo que faz, mostraram que por trás de cada projeto bem-sucedido existe um trabalho dedicado e colaborativo, que une conhecimento acadêmico e prática educacional. Essa visita foi uma prova clara de como a união entre diferentes áreas pode transformar vidas e abrir caminhos para um futuro melhor, destacando o papel essencial que essa parceria tem na construção de uma educação mais inclusiva e inovadora.

Educação, Inovação e Inclusão: O impacto da visita técnica na formação de cidadãos críticos e criativos.

A visita Técnica à SMEd foi uma experiência transformadora que abriu novas perspectivas para os estagiários do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG). Ao compartilhar conosco/alunos exemplos práticos e aplicáveis, a equipe conseguiu despertar um grande interesse e motivação, incentivando-nos a repensar a educação sob uma nova ótica. Passamos a perceber como poderemos, no futuro, integrar esses conhecimentos em nossas próprias carreiras, seja na área de origem ou na educação, gestão.

Surpreendeu-me com a disposição dos profissionais em compartilhar conhecimentos de forma tão aberta e detalhada. Foi um processo de aprendizagem com constantes trocas de experiências e informações intenso, onde a troca de experiências e informações. Cada explicação sobre os diferentes setores da educação, desde a logística do transporte até a gestão financeira, trouxe uma nova perspectiva sobre como a administração pública pode influenciar diretamente a qualidade da educação que os alunos recebem. Perceber o quanto é

necessário articular diferentes áreas para garantir que tudo funcione da melhor maneira possível foi, para mim, um grande aprendizado.

Um dos momentos mais impactantes foi entender de que forma o setor financeiro da educação, por exemplo, é responsável por garantir a distribuição justa de recursos entre as escolas, possibilitando que todos os alunos tenham acesso a materiais e condições adequadas para o seu desenvolvimento. A atenção que é dada a cada centavo investido na educação pública demonstra um compromisso com a qualidade e com a eficiência, que muitas vezes não é reconhecido fora dos muros das instituições. Percebi também como a burocracia, muitas vezes vista de forma negativa, é, na verdade, uma ferramenta necessária para assegurar que as políticas educacionais sejam implementadas de maneira justa e transparente.

Outro aspecto que me chamou muito a atenção foi o foco no atendimento às necessidades dos alunos e professores de forma integrada. A educação não pode ser vista apenas como o ato de ensinar conteúdos, mas também como o esforço de criar um ambiente em que todos – equipe gestora, funcionários, merendeiras, tenham as condições necessárias para crescer e se desenvolver.

Como o curso/PEG também proporciona formações e reflexões sobre as metodologias de ensino, a oportunidade de conhecer propostas e projetos que, de uma maneira ou outra, integram ferramentas tecnológicas para potencializar tanto os processos de gestão como práticas pedagógicas, teve uma significância ímpar. Conseguimos aprofundar nossos olhares sobre a importância das inovações metodológicas em espaços formais e não formais, uma combinação que não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também as conexões reais e imaginárias, tornando-as mais fluentes, dinâmicas e interativas. Como já dizia Lévy (1999), as tecnologias são fundamentais para a criação de novas formas de conhecimento e aprendizagem, e, quando implementadas adequadamente, podem ser oportunidades para que os estudantes se conectem com as realidades sociais locais e globais de maneira mais colaborativa.

Ao caminhar pelos andares da instituição e observar as salas e laboratórios, senti que estava presenciando a materialização de um projeto inovador e transformador. A presença dos profissionais e sua contribuição com os cursos de formação tecnológica mostram que a educação de Santa Maria está se adequando às exigências do momento histórico atual, preparando o jovem para o mercado de trabalho, garantindo, assim, que tanto alunos quanto professores sejam capacitados para as demandas de um mundo cada vez mais digital e interconectado. Como abordado, as tecnologias perpassam pelo avanço de todos os setores, o que vem trazendo um expressivo aumento na qualidade dos processos individuais e coletivos. Esses aprendizados não só nos estimulam, mas também instigam todos os envolvidos a refletirem sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Henry Jenkins em *Convergence Culture* já discutia, desde 2006, como as tecnologias digitais e a convergência midiática podem transformar a maneira como as pessoas aprendem, colaboram e se conectam. Defende que a educação deve se adaptar a essas novas formas de comunicação e interação para promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo, criando um verdadeiro ambiente de aprendizagem. *A educação que liberta é aquela que não se limita à simples transmissão de conhecimentos, mas que estimula a consciência crítica e a reflexão-ação-reflexão sobre a realidade*". (Freire, 1996).

A visita à *EduTech* - espaço físico do último encontro, se alinha a essa visão de Freire, pois nos impulsiona a refletir sobre as práticas educacionais convencionais e como a inovação tecnológica pode ser incorporada para tornar o ensino mais acessível e instigante para as necessidades contemporâneas.

Os cursos/oficinas/capacitações, direcionados tanto para os professores, gestores quanto para os alunos são informações são informações que ficaram registradas, pois como bacharéis - alunos do PEG, aprendemos que a educação precisa ser um processo contínuo e interconectado, e ao abranger todos os envolvidos no processo, cria-se uma rede de conhecimento e aprendizagem que se retroalimenta e se fortalece. É muito bonito ver como a cidade está investindo

na capacitação de todos os seus atores educacionais para que, juntos, possam contribuir para um futuro mais justo e inclusivo.

A formação vivenciada também proporcionou uma reflexão sobre a importância da extensão universitária. Reforçou o papel da universidade como um agente ativo na sociedade, que não deve se limitar às paredes da academia, mas também se conectar com a comunidade, pois em um papel fundamental na transformação da sociedade, ampliando o alcance ao conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes uma formação mais crítica e cidadã (Siqueira, 2017). Portanto, a atividade nos proporcionou a oportunidade de levar o aprendizado acadêmico para um espaço onde a teoria se encontra com a prática, abrindo portas para uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. A experiência não apenas reafirma a importância de uma universidade que esteja em sintonia com as demandas da sociedade, mas também evidencia como as inovações são uma ponte para transformar a educação e promover um futuro mais justo e acessível. Ao percebermos como as novas ferramentas tecnológicas podem otimizar a gestão e os processos de ensino-aprendizagem, tornando-os mais interativos e inclusivos, fica claro que a educação deve ir além das paredes da sala de aula. Precisa dialogar com as realidades e os desafios enfrentados pela sociedade, utilizando-se da inovação como um meio de ampliar oportunidades e romper barreiras, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de acesso ao ensino de qualidade.

A educação deve ser um processo libertador, que visa a conscientização crítica dos indivíduos, promovendo a inclusão e a transformação das condições de vida. (Freire, 1970).

Ao observar de fora, é fácil enxergar a educação como algo que ocorre de forma automática. No entanto, esse olhar revelou a profundidade e a complexidade de todo o processo. Cada setor, cada detalhe, por mais simples que possa parecer à primeira vista, desempenha um papel essencial para a qualidade do sistema educacional.

O encontro deixou um sentimento de gratidão e renovação. Gratidão pela oportunidade de conhecer de perto todo o esforço e dedicação de tantos profissionais que trabalham todos os dias para melhorar a educação em Santa Maria. E renovação, pois a vivência de tudo que foi mostrado e discutido me fez sentir ainda mais motivada e comprometida com a missão de transformar a educação, seja por meio de ações mais amplas ou por pequenos gestos que fazem a diferença na vida de cada aluno. Saí do encontro com a sensação de que a educação de qualidade não é um ideal distante, mas sim uma realidade possível, construída por meio de esforços coletivos, de uma gestão comprometida e de profissionais apaixonados pelo que fazem. E essa visita me fez acreditar ainda mais que a educação é, de fato, a “ferramenta” para transformar a sociedade e construir um futuro mais inclusivo e igualitário para todos. Foi uma experiência profundamente tocante, porque validou, ainda mais, a nossa formação na área da educação, conscientes que sua abrangência extrapola os muros da escola. Ela está na subjetividade da atenção dada a cada detalhe, a cada trilha, na dedicação de cada pessoa envolvida em tornar o ensino acessível e significativo. Cada setor que tive a oportunidade de conhecer, por mais técnico que seja, está ali com o único propósito: o de garantir que os estudantes tenham as condições necessárias para se desenvolverem como cidadãos sociais. Foi impossível não me emocionar ao ver como cada profissional, em seu papel, trabalha com tanto zelo, sabendo que está contribuindo para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações.

Durante todas as apresentações, uma sensação de esperança renovada tomou conta de mim. Ver como a educação está sendo construída de maneira tão inovadora para criar experiências de aprendizado únicas foi algo realmente inspirador. O mais impressionante foi perceber que, ao mesmo tempo em que a educação se molda para atender às necessidades e desafios do mundo moderno, ela preserva sua essência transformadora, que é provocar a reflexão crítica e o desenvolvimento humano. Esse encontro com pessoas tão dedicadas, que acre-

ditam de verdade na missão de transformar a educação, me trouxe uma certeza incontestável: ***podemos, sim, mudar a realidade de muitos jovens***. E isso me encheu de energia para continuar caminhando e acreditando que a educação é, de fato, a chave para construir um mundo mais justo e igualitário. Essa vivência não foi apenas uma observação, foi um lembrete de que, ao investirmos no aprendizado, estamos investindo na transformação social, no futuro de cada aluno, e, portanto, no futuro da nossa sociedade.

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é assim, vida no sentido autêntico da palavra”. (Anísio Teixeira).

Sinto-me renovada como profissional e como ser humano. A dedicação e a paixão com que todos os envolvidos na educação de Santa Maria desempenham suas funções não são apenas um reflexo de um compromisso com a educação pública, mas também uma manifestação do amor pelo que fazem. As histórias compartilhadas no aconchego dos bastidores, as curvas que os rios precisam desvendar para desaguar no oceano, os exemplos de atitudes de superação e dedicação, tudo isso me fez sentir que estamos juntos, construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O caminho longo e cheio de meandros, mas sem dúvida, é o único caminho para a transformação, aquela que muda vidas e cria um futuro mais humano e solidário para todos.

Sthéfany, fisioterapeuta e acadêmica do PEG.

Ao finalizarmos, lembramos do filme – O clube do Imperador, cuja história só vem a desencadear quando *o professor percebe, com os demais alunos, que o valor de uma vida não se define em um fracasso ou apenas um sucesso, pois aprendera que o fardo de um educador resume-se em esperar que o aprendizado possa mudar o caráter de um garoto e, assim, mudar o destino de um homem.*

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SIQUEIRA, Iara. **Extensão Universitária e seus desafios: A experiência de integração universidade-comunidade**. São Paulo: Editora da Universidade, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Karla Marques da Rocha

Licenciada em Educação Física pela UFSM e Geografia pela FIC. Mestre em Educação pela UNIFRA. Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Professora da UFSM, Centro de Educação/PEG/PPGTER. Natural de Santa Maria/RS.

Dionas Rodrigo Leite dos Santos

Bacharel em Direito (FMC). Mestrando em Direito (UFSM). Graduando do Programa Especial de Formação de Professores Para a Educação Profissional e Tecnológica - PEG - (UFSM).

DADOS DOS AUTORES

Dionas Rodrigo Leite dos Santos. Bacharel em Direito (FMC). Mestrando em Direito (UFSM). Graduando do Programa Especial de Formação de Professores Para a Educação Profissional e Tecnológica - PEG - (UFSM)

EriKa Goellner. Bacharel em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1987). Especialização em Sistemas de Computação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1990) e Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2006). Professora da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Técnico Industrial da UFSM, desde 1993.

Jaine Peixoto Asteca Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria lotado no Colégio Politécnico. Possui Doutorado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Mestrado em Administração pela UFSC, Especialização em Gestão Empresarial e Graduação em Administração pela UFSM. Atua na área de Gestão de Pessoas com foco nas cooperativas. Atualmente exerce a função de Coordenador-Substituto do Curso de Gestão de Cooperativas e do Curso Técnico em Cooperativismo.

João Antônio Rodrigues Santos. Bacharel em Engenharia Florestal (UFAC). Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (UFAC). Doutorando em Engenharia Florestal (UFSM). Natural Rio Branco/AC.

João Telmo de Oliveira Filho. Pós Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra - Portugal. Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em ciências jurídicas e sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor - Colégio Politécnico - UFSM.

Juliana Sanches Venturini. Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria - RS, Pós-Graduada em Planejamento e Gestão de Obras pela Faculdade Metropolitana de São Paulo - SP. Aluna do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM). Natural de Santa Maria - RS.

Karla Marques Da Rocha. Licenciada em Educação Física pela UFSM e Geografia pela FIC. Mestre em Educação pela UNIFRA. Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Professora da UFSM, Centro de Educação/PEG/PPGTER. Natural de Santa Maria/RS.

Luciani Medianeira Boezzio. Bacharel em Administração (UFSM). Graduanda do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM). Atua como supervisora na área financeira. Natural de Santa Maria/RS.

Márcia Helena dos Santos Bento. Bacharel em Ciências Contábeis (UFSM) e possui Formação de Professores para Educação Profissional (UFSM). Mestre em Engenharia de Produção (UFSM). Doutora em Administração (UFSM). Atua como professora da educação básica tecnológica (UFSM).

Marisete da Silva Ilha. Bacharel em Ciências Contábeis (UFSM). Especialista em Auditoria e Controladoria (UNICESUMAR) e especialista em Gestão Pública (FDA). Aluna do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM). Natural de Santa Maria/RS.

Marcelo Antônio Rodrigues. Bacharel em Agronomia (UFSM). Mestre em Agronomia (UFSM). Doutor em Fitotecnia (ESALQ). Professor no curso de Técnico de Paisagismo no Politécnico (UFSM).

Tamara Marques Da Rocha. Licenciada em Letras Português Inglês pela FIC. Especialização em Letras/FIC. Mestre em Linguística Aplicada pela PUCRS. Professora Municipal exercendo função na Secretaria Municipal de Educação. Natural de Santa Maria/RS.

Sthéfany Possamai Gomes. Bacharel em Fisioterapia pela ULBRA. Graduanda no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional - PEG/USM. Especialista em Dermatofuncional pela Dom Alberto. Atua na área de dermatofuncional e saúde da mulher. Natural de Santa Maria/RS.

Valéria Iensen Bortoluzzi. Licenciatura em Letras Português Inglês e Respectivas Literaturas (UFSM). Mestre em Letras (UFSM). Doutora em Letras (UFSM). Atua como professora de Educação Profissional e Tecnológica (UFSM), professora de Ensino Superior (UFN) e Pesquisadora (UFSM).

Veridiana Pillon. Bacharel em Administração (UFN). Especialista em Gestão de Empresas (FGV). Aluna do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM). Natural de Santa Maria/RS.

ÍNDICE REMISSIVO

Alunos	6 12 13 14 15 18 19 20 21 22 23 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 40 42 43 44 45 46 51 52 53 54 56 60 61 63 64 66 67 68 71
Aula expositiva	56
Aulas	6 10 11 12 13 14 15 19 20 21 23 28 31 32 33 35 40 41 42 43 44 45 53
Avaliação	6 22 26 30 32 35 37 43 44 45 50 63
Colégio Politécnico	5 6 11 18 19 23 42 50 55
Colégio Técnico Industrial	6 26
Conhecimento do Conteúdo	30 42 50
Conhecimento Pedagógico	10 12 14 16 33 43 50 52 54 56
Desafios	5 6 10 12 13 14 15 16 18 22 27 28 29 32 40 45 46 59 60 69 70 72
Didática	13 17 18 19 22 23 30 34 35
Docência	26 33 34 38 41 45 47
Educação Básica	49
Educação Profissional	10 11 17 18 22 24 25 26 29 30 32 33 34 41 45 46 49 50 54 55 56 57 62 66
Ensino	5 6 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 22
Ensino-aprendizado	26 27 28 31 32 33 34 41 42 43 44 46 50 52 55 57 58 60 61 62 64 67 68 69
Estagiário	7 28 62 66
Estratégias	6 12 18 22 28 32 33 40 47 51

Estudantes	12 13 14 17 18 19 23 29 30 31 32 35 42 43 44 47 50 51 53 54 56 62 64 67 69 70
Etapas da Aula	30 50 56
Experiências	25 26 28 35 36 39 54 55 64 65 66 70
Exercícios	11 43 44 45 50 51 52 54 56
Formação de Professores	5 10 11 16 17 18 24 25 26 33 34 41 46 49 50 66
Formação de Professores para a Educação Profissional	10 11 17 24 25 34 41 49 66
Formação pedagógica	10 11 32 41 49
Infraestrutura	30 50
Investigação	29 30 31
Laboratórios	68
Materiais didáticos	30 50
Metodologias	27 31 45 56 67
Observações	7 10 11 25 26 28 29 30 31 37 41 42 43 44 45 49 50
Plano de aula	28 31 39 43
Plano de ensino	34 43
Possibilidades	43 44 60
Professor Orientador	34
Professor Supervisor	34
Reflexões	5 16 26 29 35 37 41 55 58 59 67

Saberes docentes	11 27 41 50
Sala de Aula	5 7 11 18 20 21
Sequências didáticas	22 23 25 26 29 30 31 32 33 34 37 38 40 41 45 47 50 55 56 69
Teoria e prática	18 22 56
Vivências	15 26 29 40 41



saberes

DOCENTES:

OBSERVAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÕES

ORGANIZADORES

KARLA MARQUES DA ROCHA
DIONAS RODRIGO DOS SANTOS

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

ARCO
EDITORES

